A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

ÓRGÃO DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.237

Sexta-feira, 8 de Dezembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º ◇ Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhaba-Lisboa ✻ Telefone 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Os mineiros de Aljustrel, apesar de mais de dois meses de luta, conservam o mesmo ardor contra a tirania duma empresa que os pretende vencer pela fome.

INQUILINOS E HOSPEDES

Um novo diploma oficial que esclarece a lei — Os sublocatários continuam à mercê dos exploradores

Noticiámos há dias que no parlamento se discutira e aprovara na generalidade um projecto que esclarece a lei n.º 1368 na parte respeitante às disposições que se referem ao inquilinato. Esse projecto foi anteontem aprovado na especialidade, ficando assim redigido.

Artigo 1.º E' permitido aos proprietários urbanos elevar as respectivas rendas, quanto a cada arrendatário, nos termos seguintes:

1.º Se os prédios estiverem inscritos na matriz predial, anteriormente a 21 de novembro de 1914;

a) Se o prédio ou parte do prédio estiver servindo de habitação, até à quantia que represente o produto do rendimento ilíquido constante da matriz predial naquela data, pelo coeficiente 2,5;

b) Se o prédio ou parte estiver servindo a estabelecimentos comerciais ou industriais, ou dependências dêstes até à quantia do rendimento ilíquido constante da matriz na referida data, pelo coeficiente 3,5.

2.º Se os prédios estiverem inscritos na matriz predial depois de 21 de novembro de 1914 até 17 de abril de 1919;

a) Se o prédio ou parte dêste estiver servindo de habitação, até à quantia que represente o produto do rendimento ilíquido, constante da matriz à data em que nela foi inscrito o prédio, pelo coeficiente 1,5;

b) Se o prédio ou parte dêste estiver servindo a estabelecimento comercial, industrial ou dependências dêste, até à quantia que represente o produto do rendimento ilíquido constante da matriz predial na data da inscrição, pelo coeficiente 2.

3.º — As quantias expressas ou aludidas nos artigos 106.º e 108.º do decreto n.º 5:411, de 17 de Abril de 1919, reputam-se também, para os efeitos dêsses artigos, multiplicáveis pelos coeficientes fixados nesta lei.

Art. 2.º—Fica assim interpretado, no que respeita a aumento de rendas, o artigo 25.º da lei n.º 1:368, de 21 de Setembro último, e, também no que respeita a aumento de rendas, modificados os artigos 106, 107, 108 e 115 do decreto n.º 5:411, de 17 de Abril de 1919, sendo permitido o despejo por falta de aceitação dos aumentos estabelecidos na presente lei.

Art. 3.º—Estes aumentos, que ficam fazendo parte integrante das rendas, são permitidos, qualquer que seja a natureza do contrato e a sua duração.

Art. 4.º—O senhorio que receber do inquilino quantia superior àquela a que tinha direito, em virtude do decreto n.º 5:411 e desta lei, ou passe recibo de quantia inferior à efectivamente cobrada, incorrerá na multa equivalente ao valor de dez vezes a renda mensal que cobrar, independente da indemnização a que fica obrigado para com o inquilino.

Art. 5.º — São expressamente proibidas as sublocações no inquilinato para habitação, por preço superior ao do respectivo contrato de arrendamento, e nas sublocações de qualquer parte do prédio arrendado, o preço nunca poderá deixar de ser proporcional à parte do prédio sublocado.

Art. 6.º — Fica revogada a legislação em contrário.

Veio êste diploma esclarecer um pouco a confusa lei 1.368. Sabe-se, portanto, que os senhorios só poderão fazer incidir os aumentos sôbre a importância que têm na matriz e não nas rendas como habitualmente a maioria dos senhorios têm feito acreditar aos seus inquilinos.

No que respeita à situação dos hóspedes é que a lei continua a ser mais confusa, demasiado confusa mesmo. Os hóspedes que se podem contar por milhares, por êsse país fóra, continuam à mercê dos caprichos dos donos da casa.

A despeito do artigo 5.º do diploma transcrito prescrever que são proibidas as sublocações por importância superior à que o inquilino paga, o caso é que não se sabe se o mesmo inquilino que pague, por exemplo, 50 escudos de renda, poderá alugar, suponhamos, três quartos a cincoenta escudos cada, não levando assim a cada inquilino importância superior à da sua renda. Não se salvaguardaram os direitos do hóspede que tenha de alugar quartos mobilados pelos quais lhe pedirão à vontade o dinheiro que quizerem

Não se garante ao hóspede o direito de habitar, porque não possuindo êste arrendamento ou qualquer contrato, pode o inquilino pô-lo na rua quando lhe apetecer.

Enfim, o hóspede continuará a ser um pária, um desprotegido, sem direito à comodidade nem à paz do lar.

Quanto aos inquilinos, temos ainda muito que conversar.

O 19 de Outubro

Iniciou-se ontem o julgamento de mais acusados

No Tribunal Misto Militar Territorial e de Marinha, fôram ontem presentes a julgamento mais três implicados nos acontecimentos de 19 de Outubro.

São êles, os guardas cívicos José Pessoa do Amaral, Henrique Fernandes Vasques Doria e José Jorge, acusados de terem prendido e tentado assassinar o major sr. Tamagnini Barbosa.

E' seu defensor o dr. sr. Bessone de Abreu, sendo a constituição do tribunal, a mesma das anteriores audiencias.

Pelas 12,45 abre a audiencia, iniciando-se a chamada das testemunhas, das quáis faltam sete.

Lido o libelo acusatório, o dr. sr. Bessone de Abreu dita a contestação da defesa, pela qual os acusados negam os crimes de que os acusam.

O interrogatório dos acusados

O juis auditor, dr. Ribeiro Castanho, inicia o interrogatório dos acusados, os quais declararam que, se foram a casa do major Tamagnini Barbosa, foi para o livrarem da morte e entraram na sua residência a convite dele. Negam ter atentado contra a sua vida.

O Amaral declara mais que as acusações que pesam sôbre ele, são uma vingança da parte de alguns superiores seus na «Sociedade Estoril.»

Depõe em seguida o sr. Tamagnini Barbosa, que historia os casos, tal como diz terem-se passado, afirmando estar convencido que só o Amaral o queria matar, não o tendo feito por, segundo julga, ter sido comprado para isso pelo sr. Adelino Ferro, seu amigo.

Passa-se depois à inquirição das testemunhas de acusação, todas unânimes em afirmar que os acusados procuraram o sr. Tamagnini para o matar.

Foram ainda ouvidas quatro testemunhas de defesa, as quais abonaram o bom comportamento dos acusados, declarando acharem-nos incapazes de praticar tais crimes.

A audiência foi interrompida pelas 17 e 30, devendo prosseguir hoje, pelas 12 horas, iniciando-se os debates.

Julgamento de oficiais

Deve começar no dia 14 do corrente, senão houver ordem em contrário, o julgamento dos oficiais implicados no movimento de dezanove de Outubro.

NA CHINA
O desenvolvimento do movimento operário

Escreve um correspondente do *Japan Advertiser* que quando se toma em consideração o facto de que houve em Cantão o ano passado 21 greves, de 16 das quáis resultaram melhorias materiais, tendo falido uma e ficado quatro por resolver, vê-se que não tem sido baldada a agitação dos *leaders* operários.

A atenção dos estrangeiros de tôda a costa do Pacífico foi atraida há alguns meses para Cantão e Hong-Kong, quando os marítimos de esta última cidade se declararam em greve, prejudicando assim todo o serviço de passageiros no Oceano Pacífico.

Quando se falou na imprensa que a greve de Hong-Kong era influenciada e recebia instruções de Cantão, houve poucos dos que se interessavam por esta questão, que soubessem que Hsieh Ying-Poh, *leader* dos radicais de Cantão, era um antigo aluno da escola socialista (the Raud School) de Nova-York, que ali se chama a si mesmo um «socialista americano» e que foi expulso de Macau e Hong-Kong, como um radical perigoso.

Hsieh Ying-Poh não limita hoje a sua acção sòmente ao Sul da China, pois que está demonstrando com documentos indiscutíveis, que êle etm estado em relações com os trabalhistas das vizinhanças de Pekin, e há provas cabais de que os operários das oficinas dos caminhos de ferro de Changsintien deram o salário inteiro dum dia aos grevistas de Hong-Kong. Sabe-se por tôda a China que a agitação operária no Sul afrouxou um pouco só temporàriamente, e que êle breve recomeçará com mais violência.

Embora não haja provas absolutas de que Cantão dirige as greves, que se declaram noutros lugares, como em Hong-Kong, está todavia demonstrado que aquela cidade tem as simpatias das classes operárias, e que muitos dos jóvens que voltam da América, desejosos de empregarem o seu saber em qualquer coisa, tornam-se uma espécie de «archotes» espalhando nalguns casos doutrinas ainda mais «ferozes» do que as que aprenderam nos Estados-Unidos. Além de facto do que o governo do sul da China é considerado como um fomentador do movimento radical, ha ainda a acrescentar que no distrito de Cantão, na provincia de Kwantung, há mais chineses vindos da América do Norte do que por tôda a China. Isto nos explica também que as ideias socialistas e radicais podem surgir do que se aprendeu sôbre democracia nos Estados Unidos.

(Da «*China Review*»)

DOS LIVROS E DOS AUTORES

"Carne faminta" novela por Ferreira de Castro — "Alcyon', versos por João Rosado

Ferreira de Castro, apesar de moço, não é um desconhecido na literatura dos livros e jornais.

A recente novela *Carne Faminta*, que inaugurou a série da *Hora Novelesca*, teve pleno êxito e veiu confirmar a sua maneira brava e audaciosa de impôr-se como prosador, embora em luta com a própria *genese* da obra.

Carne Faminta é um conto ligeiro, gráficamente no género daquelas novelas curtas que se publicam em Espanha, e que tem como tema o escabroso motivo do incesto, perverso, consciente, entre mãe e filho que vivem isolados e sós, na sua barraca, no interior da floresta brasileira.

Scenário mórbido, com atmosfera cálida e paisagem luxuriante, e o silêncio cúmplice das grandes tragédias sensuais, onde só a voz da carne tripudia vitoriosa dominando todos os outros e mais belos sentidos do viver—tudo isso Ferreira de Castro deu com uma técnica tam segura que nos obriga a exigir-lhe obra de maior fôlego.

Claro que a tese, com milhares de razões, é das mais condenadas, e nesta novela podia ser dada com menos tinta e vigor—mas isso não diminue o seu valor literário, e consolida o talento do autor.

A edição merecia ser um pouco melhor cuidada; as ilustrações, de Roberto Nobre, dignas do mais completo elogio.

* * *

Apareceu nas vitrines dos livreiros mais um livro de versos—*Alcyon*—de João Rosado.

E' um poeta novo, estuante, que demonstra raça e uma riqueza exuberantissima de emoção.

Os seus versos, carregados de sonho, veem ainda mornos das mãos de febre que os escreveram e denunciam a anciedade, a paixão, a romanesca tortura que revela um dêsses artistas a quem a insaciabilidade de beleza melancoliza e adoece.

Certo que não estão isentos de reparos os versos do novo poeta, notando-se demasiada insistência nos mesmos motivos nevrosados e uma uniformidade rítmica que, por vezes, prejudica o pensamento requintado da obra; mas estas pequenas faltas — naturalissimas num estreante—marcam uma sinceríssima e quási simpática despreocupação, confirmando a existência dum temperamento que na fase da iniciação vive, principalmente, e lógicamente, da emoção.

E já que anotei reparos, quero acentuar que no *Alcyon* há trechos admiráveis que os mestres poderiam assinar: *A ceifa*, *O Mar*, *O Bôbo*, *O canto do Pierrot doente*, teem versos lindíssimos de construção inédita, revelando artista estranho e invulgar.

Quasi ao acaso, transcrevemos:

Não tenho estrelas de oiro que te embalem,
nem passa a minha noite em tua boca;
pois que no meu tormento não se alteia,
a tua voz estática de louca!

(do «Pierrot»)

Vertendo sangue do olhar demente,
enraivecidos, loucos, deserdados,
ergnem-se os saltimbancos, lentamente,
rindo estridências loucas de forçados.

(de «Os Saltimbancos»)

Positivamente, nestes versos há nervos, alma, paixão — e tudo isto anunciando o alvorecer de um artista que os críticos e cronistas devem estimular.

A capa da elegante edição tem um belo desenho do pintor Carlos Porfirio.

Julião QUINTINHA

O problema da fome

O fascismo, disseram, era um problema de fome. E provou-se bem. Mussolini desde que se alcandorou no poder, não procurou outro meio senão arranjar o alimento para as suas hostes. Ao converter-se essa horda de fascistas em partido de *ordem*, desapareceram os motivos essenciais da sua própria existência: o roubo, o saque de organizações e cooperativas operárias, o assassinato de trabalhadores, cujas cabeças foram postas a preço pelos capitalistas.

Não se concebe a existência do fascismo como um movimento insurreccional—mas um meio de banditagem—se os cheles teem sôbre si a responsabilidade do govêrno.

Mas compreendem-se as dificuldades que encontraram êsses chefes para *pacificar* as hostes que êles lançaram à conquista duma mesa bem servida e nunca exgotada...

Porisso o principal trabalho de Mussolini consistiu em *matar* a fome aos seus mercenários e em curar-lhes a neurastenia fascista aplicando o mesmo método que usou para fomentá-la.

Era preciso alimentar os mercenários e seguir sustentando de pé o exército fascista. Mussolini tratou pois de solucionar o problema...da fome, mas não lhe será fácil curar a Itália da neurastenia fascista.

Lêr na 3.ª pág.
Trabalho

BEIJOS DE MÃE...

A ESCOLA DE MILITANTES

foi proibida ontem de funcionar — As conferências de arte, eis o perigo para a república — E, de caminho, uma reunião do pessoal da Carris dissolvida pela polícia

A Escola de Militantes, que o Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa, criou com gerais simpatias não só no meio operário, como até de muitas pessoas que não militando a nosso lado lhe reconheciam utilidade, foi ontem violentamente proïbida de funcionar.

Estava anunciada uma conferência sôbre a arte, que o nosso camarada Mário Domingues devia realizar. Parece que as questões de arte são altamente perigosas para as instituições, e que falar da Grécia antiga, de pintura ou de escultura é mais subversivo, mais nocivo para a sociedade presente que falar de bombas.

E tanto esta nossa desconfiança é certa que para impedir aquele nosso camarada de redacção de falar nessas *cousas feias*, se apresentou um policia de informação acompanhado de muita polícia de chanfalho em punho e pistolas aperradas.

Uma reünião de empregados da Carris, que nesse momento se estava realizando numa sala contígua, foi também dissolvida pela polícia que se apresentou provocante e bruta, como se apresentariam quadrúpedes, se quadrúpedes de tam *delicadas* missões fôssem encarregados.

Uma comissão de jovens avistou-se com o comissário geral interino da polícia, major sr. Marrecas Ferreira, que, muito admirado, disse desconhecer o que se passava, depreendendo-se, portanto, que o agente de informação que armou aquele sarilho à liberdade de reünião e de pensamento, procedera de tam *elegante* maneira, provàvelmente, para provar que era republicano desinteressado e amigo apaixonado das instituïções.

A fim de definitivamente se saber se as Juventudes Sindicalistas poderão na sua sede abrir as aulas que entenderem, reünir quando lhes apetecer e se as conferências de arte são realmente matéria subversiva, a referida comissão avistar-se há hoje pelas 15 e meia horas com o governador civil.

Os aviadores

A visita a Braga. — Um protesto

BRAGA, 7.—T.—Os aviadores chegaram pelas 11 horas da manhã, sendo delirantemente aclamados. Após a receção na câmara municipal, onde foram apresentadas as boas vindas pelo presidente do senado, seguiram para o Bom Jesus, onde se realizou um banquete.

O correspondente de *A Batalha* lavra o seu protesto contra o polícia n.º 81, pela forma incorrecta como procedeu impedindo-o de entrar no edifício da câmara municipal.—C

A conferência de Lausanne

Continúa a discussão da questão do Mar Negro, onde todos pretendem predominar para levar a melhor em futuras guerras

LONDRES, 7.—Nesta cidade ainda não há notícias definitivas sôbre as últimas discussões da conferência de Lausanne. Lord Curzon expôs as linhas gerais das propostas dos aliados para o regime futuro dos estreitos; analisando e respondendo ao discurso do sr. Tchitcherine, disse que lhe parecia que o sr. Tchitcherine exigia para a Rússia a situação de nação mais favorecida e apelou para as potências do Mar Negro para que dissessem se as propostas russas podiam ser consideradas como a solução conveniente para os seus interêsses. Disse mais que se não fôsse permitido a nenhuma nação ter acesso na zona privilegiada que os russos desejavam, êstes ficariam numa situação excepcional convertendo o Mar Negro num lago russo, ficando os turcos a guardar fielmente os estreitos.

Lord Curzon teria proposto em primeiro logar que se estabelecesse uma zona internacional desmilitarisada e em segundo logar que se estabelecesse uma comissão internacional de fiscalisação dos estreitos composta de representantes da França, da Inglatarra, da Itália, do Japão, da América, da Rússia, da Turquia, da Romenia, da Bulgária e da Grécia com o representante da Turquia como presidente perpétuo.

Detalhes àcêrca da função desta comissão e a questão de saber se a Liga das Nações deve tomar parte nela, devem ser reservados para um exame posterior. As informações das agências telegráficas inglêsas em Lausanne dizem que o secretário do Estado dos negócios estrangeiros inglês, referindo-se ao facto de Tchitcherine ter objectado contra a preponderância de fôrças nos estreitos, disse que sem dúvida êle apresentava estas observações porque neste momento essa preponderância de fôrças estava do lado da Inglaterra e que a Rússia só admitia que houvesse preponderância de fôrças quando ela fôsse de fôrças russas. Ainda Lord Curzon acrescentou que as propostas aliadas davam completa liberdade aos navios mercantes na paz e na guerra quando a Turquia fôsse neutral e quando ela fôsse beligerente havia completa liberdade para os navios neutrais e a Turquia teria o direito de fazer buscas nos navios que passassem pelos estreitos.

No que dizia respeito a navios de guerra deveria ser livre a passagem deles em tempo de paz através dos estreitos com certas reservas àcêrca do número de navios e a sua tonelagem. Quando em tempo de guerra a Turquia fôsse neutral, deveria haver a mesma liberdade de passagem como no tempo de paz excepto com algumas restrições. Quando a Turquia fôsse beligerante haveria completa liberdade de passagem para os navios de guerra neutrais sob certas reservas, devendo haver um limite de tempo para a estada dos navios de guerra no Bósforo e no Mar Negro. Causou extraordinária surpresa o pedido do sr. Child, observador americano, quando êste pediu completa liberdade dos estreitos para os navios mercantes e navios de guerra dos Estados Unidos. Disse o sr. Child que os Estados Unidos desejavam ter a liberdade de poder enviar navios para toda a parte do mundo onde se encontrassem cidadãos americanos.—*Rádio.*

NOTAS & COMENTARIOS

Ensino... e política Um jornal fanhudamente republicano, órgão semi-oficial de quasi todos os ministérios presididos pelo sr. Silva, zangava-se ontem, rápidamente, em meia dúzia de linhas, com os professores que não comparecem às aulas, deixando os seus alunos na ignorância e no abandono. Tem razão o republicaníssimo jornal. Mas, porque motivo gasta êle tanto tempo, tinta e espaço a elogiar professores que por pretenderem salvar republicanamente o país se esquecem de ensinar os alunos?

Será para cumprir os «sagrados» deveres de solidariedade política.

Oferenda principesca No Pôrto os aviadores teem sido mimoseados com as mais diversas oferendas, que fôram desde a concessão de dinheiro para um hidro-avião até à inauguração dum monumento. Houve porem, entre muitas, uma oferenda principesca: a de discursos do sr. Leonardo Coimbra. Consideramos principesca a oferta do sr. Coimbra porque êle foi buscar tôda a arrais meúda dos heróis da pátria com citações tam ricas em palavras que correspondem em numerário aos *dollars* de Vanderbilt.

O novo governador de Moçambique

Será o sr. Moreira da Fonseca

Dá-se como certa a nomeação de Moreira da Fonseca, para governador geral da provincia de Moçambique, enquanto durar o impedimento do Alto Comissário da mesma provincia.

Segundo nos consta ser-lhe hão conferidas as mesmas atribuições que foram dadas aos ex-governadores gerais da referida provincia srs. dr. Alvaro de Castro e coronel Massano de Amorim e também ao mesmo quando esteve a governar a provincia. Mais nos consta que essa nomeação só se efectuará depois da chegada a Lisboa do dr. Brito Camacho.

E' bom recordar que êste cavalheiro, quando do movimento da greve geral, em Lourenço Marques, além de várias perseguições aos elementos operários, mandou deportar, em condições infames, os militantes mais activos dos ferroviários daquela provincia colonial.

Que se acautelem os operários...

Contra os senhorios

OLHÃO, 6.—T.—As classes trabalhadoras de Olhão, reünidas em sessão magna, protestam contra o aumento de rendas de casas e exploração ignóbil do comércio, votando a greve geral em princípio.—*Dias.*

No relato do comício de domingo, por lapso, referimo-nos a António Rodrigues Graça ter usado da palavra em nome da Federação das Cooperativas, quando afinal falou como simples inquilino.

Os contratos para Africa

Um aviso aos trabalhadores para não serem logrados

Há meses fôram para Loanda, trabalhar na Imprensa Nacional, contratados, os operários gráficos Rafael da Silva Neves e Francisco Henriques, compositores; Antonio José Pereira e Antonio Augusto Ribeiro, impressores; e Guilherme de Almeida, encadernador.

No contrato foi estipulado pelo Estado o respectivo ordenado e casa para residirem.

Logo na chegada a Loanda faltaram o contrato, não lhes dando casa, tendo de se hospedar no Hotel Portugal. Como ali se desenvolvesse a peste bubónica, fecharam alguns hoteis, ficando aqueles operários sem casa, recorrendo por êsse facto ao govêrno da província, que os mandou dormir na esquadra de polícia.

Ao segundo dia o tenente de serviço disse-lhes que não podiam lá dormir e em face de tal atitude e à falta do estabelecido no contrato, aqueles deliberaram abandonar o trabalho até que o govêrno cumprisse o estipulado.

No dia 5 de Novembro, encontrando-se no jardim dos coqueiros, foram abordados por três polícias armados de pistola e outro à paizana, que os levaram à presença do tenente e em seguida foram encerrados na fortaleza de S. Pedro da Barra.

E é por êste processo que são cumpridos os contratos para a África, pretendendo-se canalizar para ali a emigração! Com tais comodidades devem ter os trabalhadores muita vontade de deixar as suas famílias e ir para aquelas regiões inóspitas!

Contra essa violência protestamos, avisando mais uma vez todos os operários que não aceitem contratos para a África sem terem a certeza de que êles são cumpridas integralmente.

A IRLANDA

Foi proclamado oficialmente o Estado Livre

LONDRES, 7.—No conselho privado que se realizou ontem o rei assinou a proclamação constituindo o Estado Livre da Irlanda, tendo portanto desde já o novo Estado uma existência oficial. O soberano assinou também uma proclamação nomeando o sr. Timothy Healy primeiro governador geral do Estado Livre da Irlanda.

O sr. Healy prestou juramento em Dublin como governador geral tendo depois disso reünido o *Dail Eireann* que se ocupou em primeiro lugar da cerimónia do juramento dos seus membros. Cada um dêles foi solicitado para prestar o seu juramento de obediência à constituïção e de fidelidade ao rei Jorge e aos herdeiros e sucessores em virtude da Irlanda fazer parte do grupo de Nações que fazem parte do Império britânico. O *Dail Eireann* procedeu então à eleição do seu presidente esperando-se que seja eleito por unanimidade o sr. Cosgrave. O presidente indicará então a composição do Senado e do ministério.—*Rádio*

CIRCULAR

Federação Nacional dos Operários da Indústria da Construção Civil de Portugal e Colónias

Presados camaradas: A situação pouco desafogada em que no momento se encontram os organismos de resistência económica e profissional dos operários da indústria é grave, motivada pela desvalorização da moeda, e força-nos a procurar meio de debelar êste mal.

Já o recente Congresso realizado em Castelo Branco se ocupou do assunto tendo fixado a cota federal em $07.

Esta importância não corresponde inteiramente às necessidades do momento porque o mal que infelizmente atacou a organização operária, mi nieta-a de forma a que a mesma não pode corresponder por falta de meios financeiros às exigências da luta sindical, e tendo-se reconhecido que os organismos operários, em especial os da indústria, teem uma vida fictícia, pois que as receitas não fazem face às despesas, não podemos seguir outro caminho.

A Federação está passando uma crise material que urge remediar atendendo que o seu *deficit* é aproximadamente de treze mil escudos, e maugrado nosso temos-nos visto na imperiosa necessidade de restringirmos a propaganda ao mínimo, quer no Centro, Norte ou Sul do país, isto com prejuízo da própria organização que devido ao facto deixa de ter aquela vitalidade que outrora existia quando a mesma se fazia, sempre que era reconhecida a necessidade de tal.

A Federação, para cobrir o seu débito, tem lançado mão da receita que pertence à Bôlsa de Trabalho e Solidariedade, o que sob qualquer pretexto não devia fazer, mas que a fôrça das circunstâncias a tal obrigou.

Não pode esta situação anormal continuar, porque ela representa o desaparecimento de todas as células de resistência operária, e mais do que isso também a possível perda de algumas liberdades e garantias já conquistadas pelo esfôrço contínuo dos Sindicatos e da Federação. A qualquer sindicado não lhe é difícil verificar das razões dêste pavoroso desequilíbrio, se atendermos a que tudo quanto é preciso, desde as passagens em caminho de ferro, hospedagem a delegados e todos os artigos de expediente e propaganda aumentaram sensivelmente e dali a razão lógica das deliberações do Congresso.

Pelos motivos acima expostos, já deixou de se publicar o nosso órgão na imprensa *O Construtor*, com grave prejuízo da propaganda que ao mesmo estava incumbido, e está o movimento operário passando uma crise material com a agravante de o operariado da nossa indústria olhando só ao seu interêsse imediato, não ser na sua maioria associado, porque, tem que dispender da sua magra féria uns centavos para a cota do seu Sindicato profissional, mas porém contribue com o produto do seu trabalho para uma alimentação que, além de falsificada, não é o suficiente para recuperar as energias perdidas em labuta dessa mesma alimentação.

Sofre esta dia a dia aumentos que todos pagam sem que haja um grito de revolta contra os causadores da nossa miséria, mas, como triste é dizê-lo, só se regateia um pequeno aumento na cota do Sindicato profissional.

Não pode êste estado de coisas continuar.

Temos que contribuir com o nosso esfôrço de molde a que a cotização dos Sindicatos seja aumentada.

A organização operária com a cotização raquítica que tem, não pode por princípio algum corresponder aos fins para que foi criada: a defesa económica e profissional dos seus componentes.

A Federação tem recebido inúmeras comunicações dos organismos aderentes queixando-se de que a sua receita não faz face às principais despesas, tais como renda da casa, água, luz, etc., motivo porque somos forçados a providenciar de forma a que tal anomalia desapareça.

A organização operária vive morrendo, pois que a mesma não pode por princípio algum desenvolver o seu raio de acção, que hoje mais do que nunca tam necessária é, de forma a trazer-nos um melhor futuro.

Sabemos que a luta que temos que sustentar em conjunto com os nossos camaradas de infortúnio para conseguirmos êste objectivo, terá que ser grandiosa; porém o caminho está traçado.

Não podemos continuar neste marasmo de indiferença pelo assunto em questão que se podia ter evitado se tivéssemos feito a propaganda do aumento da cota, consoante os aumentos de salário que temos tido.

Que nos sirva de lição esta grande verdade, e que de futuro se adopte êste critério.

A Confederação Geral do Trabalho em reünião aprovou o aumento dos bonus confederais que passam a ser na importância de 15 centavos assim distribuído:

Para a Caixa Nacional de Solidariedade, $06; *Batalha*, $02,5; Propaganda $04,5; Funcionamento interno, $02.

A nossa Federação segundo o resolvido no Congresso cobrará a importância de 13 centavos para cota federal, Bolsa de Trabalho e Solidariedade e Vintem do Soldado, assim distribuída:

Cota federal, $07; Bolsa de Trabalho e Solidariedade, $05; Vintem do Soldado, $01, prefazendo a cota para a Federação e Confederação 28 centavos.

Esta é a importância total que cada sindicado pagará para os organismos centrais, porém o Sindicato também precisa de dinheiro sem o qual lhe é impossível actuar localmente na defesa dos interêsses económicos e acompanhar ou executar as deliberações de ordem geral da classe operária.

Só o aumento da cota pode de momento satisfazer as necessidades da organização.

O *quantum* a aumentar para o funcionamento local do Sindicato fica por resolução do Conselho Federal ao critério dos organismos aderentes, devendo os mesmos terem em atenção que os *bonus* que requisitarem são pagos pela quantia acima mencionada.

Porque se não há de pagar alguns centavos a mais quando é para proveito de todos os sindicados?

Quereis que de facto exista organização operária digna de tal nome?

Quereis contribuir com o vosso esfôrço de forma a terdes melhores dias em proveito da humanidade?

Quereis contribuir para a vossa emancipação demonstrando que sois conscientes?

Aprovai em assembleas gerais expressamente convocadas para o fim, o aumento da cota para o vosso organismo profissional, de forma a que o mesmo possa satisfazer a verba indispensavel para os organismos centrais.

Que todos cumpram o seu dever de solidariedade, não regateando êsse aumento, são os nossos desejos ardentes.

Concluindo, comunicamo-vos que o Conselho federal resolveu que o novo preço dos bonus confederais comece a vigorar de 1 de Janeiro em diante, pelo que prevenimos os Sindicatos que não devem demorar as suas deliberações, porque isso constitue um estôrvo à acção administrativa da Federação e bem assim devem fazer as suas requisições a tempo acompanhadas da respectiva importância em conformidade com os estatutos federais.

Saúdações fraternais

Alberto DIAS
Secretário geral

DA AMÉRICA

O fusilamento de Ferrer

Numa assemblea magna, realisada em 12 de Outubro, em New Bedford, no Salão da I. W. W. contra o fusilamento de Ferrer foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que a memória de Francisco Ferrer y Guardia varado há treze anos pelas balas assassinas da seita de Loiola ao serviço do capitalismo ainda não foi vingada para satisfação plena à Humanidade que sofre;

Considerando que apesar de tôdas as promessas dos propagandistas de então, não só o ensino Racional está posto de parte, como está prestes a sossobrar o ensino laico, que era ainda a meia salvaguarda do pensamento livre:

Considerando que apesar de todos os esforços, o operariado universal continua permanecendo inactivo perante tamanha afronta que jamais o operariado consciente poderá olvidar;

Considerando que só o operariado organizado, devidamente educado, se poderá impor pela sua fôrça colectiva, vingando tamanho ultraje, e evitando de futuro a consumação de actos semelhantes;

Os livres pensadores e membros da I. W. W. reünidos em assemblea magna no salão da mesma União, 955 So. Water st., de New Bedford, aos 12 de outubro de 1922, resolvem:

Protestar mais uma vez, indignadamente contra o monstruoso atentado de Montjuich levando o seu grito de protesto e de revolta até junto daqueles que, permanecendo isolados do movimento organizado, cometem um não menor crime;

Fazer a máxima propaganda do ensino laico e racional, trabalhando para a criação de uma escola modelada nos principios da Sublime Escola Moderna do Novo Nazareno, e convidar todos os livres pensadores a colaborarem nesta tão preciosa obra;

Promover intensa propaganda a favor da organização sindical, fazendo ver em conferências próximas, os frutos que da mesma organização podemos colher;

Enviar a todos os jornais defensores do Proletariado Universal, e a todos aqueles que tenham pugnado pelas reinvidicações do operariado organizado, cópia desta moção e suas conclusões, para mostrarmos mais uma vez que aqui sabemos cumprir com os deveres de trabalhadores conscientes.»

Conferências

No Centro Escolar Republicano de Belem

Pelas 21 horas de hoje, efectua o dr. sr. Amâncio de Alpoim uma conferência, na sede daquele Centro, para a qual o Centro Socialista de Belem convida o povo daquela área.

Assistência estomatológica

Na Associação dos Médicos e por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, realizou ontem o dr. sr. Pereira Varela, uma conferência sob o tema «Assistência estomatológica às crianças».

O conferente analisou a questão detalhadamente, declarando que, a exemplo do que se faz na Alemanha, êsse serviço deve ser aplicado na organização escolar.

Fez uma exposição interessante dos efeitos das doenças resultantes da ingerência dos alimentos dizendo que em Portugal, especialmente nas cidades, o desprêso por esta importante operação dá um grande contingente para o obituário infantil.

Mercado público

Vai ser feita a expropriação por utilidade pública de duas propriedades na Póvoa de Santa Iria, afim da respectiva Câmara fazer a construção dum mercado público e a abertura de uma rua.

A distribuição de correspondência

Perseguições injustas

Fomos procurados por uma comissão de carteiros para nos relatar o seguinte caso:

Há em Lisboa, diàriamente, quatro distribuições de correspondência aos domicílios. A última, ou seja a quarta posta, sai do correio às 17 horas, dando ocasião a que os carteiros só possam chegar às respectivas áreas de distribuição às 17 horas e meia. Ora na estação actual, o inverno, a esta hora já é noite, tornando-se por tal motivo a distribuição mais morosa, tropeçando nas escadas devido à falta de luz e muitos outros inconvenientes. Sucede, porém, que os carteiros são obrigados, sob pena de castigo severo, a entregar tôda a correspondência, sendo perseguidos constantemente por fiscais nomeados para êsse efeito, que procuram a mínima falta para lhes aplicarem multas sucessivas e pesadas.

Para que o público fique bem servido e se evitem factos da naturesa dos que apontamos, lembram os carteiros a conveniência de diminuir as áreas, algumas bastantes extensas, ou suprimir a 4.ª posta.

E para que toda a gente possa avaliar do trabalho dos distribuidores e da impossibilidade de fazerem um serviço perfeito, vamos dar a nota das ruas que um só carteiro tem à sua conta, à 4.ª distribuição:

Área do distrito 93 — Rua Luz Soriano, travessa dos Fieis de Deus (uma parte), travessa das Mercês, rua dos Caetanos, rua do Século, calçada do Tijolo (uma parte), travessa da Conceição, calçada dos Caetanos, calçada do Cabra (uma parte), rua Nova do Loureiro, travessa da Cruz de Soure, rua do Arco (a Jesus), rua Eduardo Coelho, Alto Longo, rua D. Pedro V e travessa da Horta.

Malas postais

Pelo «Alondra» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo às 13 horas a última tiragem da caixa geral e fechando os registos às 11.

OS MINEIROS

Uma manifestação em Messines

MESSINES, 6.—Em virtude da notícia comunicando a vitória alcançada pelos mineiros de Aljustrel, — que depois não se confirmou em virtude da falta de palavra do director, — os trabalhadores desta localidade organizaram uma manifestação que revestiu um entusiasmo delirante, encorporando-se mais de 500 pessoas, sendo erguidos muitos vivas aos heróicos mineiros, *A Batalha*, C. G. T., etc. A manifestação regressou passiva e ordeira à sede dos sindicatos, onde vários camaradas discursaram.

Hoje, ao romper do dia, esta povoação foi despertada por um grande aparato bélico, vendo-se pelas ruas fôrças da guarda republicana, cavalaria e infantaria.

Averiguámos que veem para auxiliar o administrador para efectuar quinze prisões, entrando nêsse número o correspondente de *A Batalha*.

Os trabalhadores manteem-se unidos e firmes, deliberando que à primeira ameaça da autoridade farão a greve geral como solidariedade aos perseguidos.

A atmosfera que se respira é verdadeiramente tenebrosa.

Será por causa da manifestação?

Uma festa na Covilhã

O grupo dramático Karl Marx, da Covilhã, que funciona na Casa do Povo daquela cidade, promoveu no mês passado uma festa em benefício dos mineiros de Aljustrel, que rendeu 124$80, importância esta que se encontra em poder da direcção da Associação dos Operários da Indústria Téxtil.

Sessões de leitura explicada

Realiza-se hoje pelas 20 horas na secção profissional dos pintores do S. U. C. Civil, a primeira leitura explicada sôbre a obra social *Espartaco*. Será explicador Manuel Soares.

A secção profissional dos pintores convida todos os seus componentes a assistir, fazendo igual convite às secções dos carpinteiros, pedreiros, estucadores, canteiros, mecânicos em madeira, serradores e serventes.

A situação de A BATALHA

Um sorteio no Pôrto

Promovido pela grande comissão metalurgica pró-*A Batalha*, do Pôrto, efectua-se no corrente mês um grande sorteio, com seis prémios, em benefício do nosso jornal.

O sorteio efectuar-se há em dia oportunamente anunciado, na sala do Sindicato Metalúrgico, rua de Camões, 364, 2.º, e os prémios são de valor.

Todas os sábados, das 20 às 22 horas, serão dadas as informações necessárias na sede do Sindicato.

Amor expontâneo...

LONDRES, 7.—O administrador de Leicester publicou um anúncio dizendo ter recebido uma mensagem dum canadiano pedindo-lhe que o ajudasse a buscar esposa que lhe conviesse. O administrador recebeu em poucos dias mais de 500 cartas de mulheres, entre elas uma de Lisboa, oferecendo-se para contrair matrimónio com o canadiano e expondo os seus respectivos méritos. —*Rádio*.

Pela polícia

Foi nomeado comandante efectivo da polícia o major sr. Marrecas Ferreira, que exercia esse cargo interinamente; para 2.º comandante foi nomeado o major sr. Rodrigues, que já em tempos exerceu aquele cargo e para comissário da 3.ª divisão, em substituição do tenente Oliveira Pio, que foi para a África, o capitão sr. Tribolet, que já foi 2.º comandante daquela corporação.

Torpedeiros franceses

Procedentes do pôrto militar de Lorient entraram ontem no Tejo os torpedeiros franceses «Casque» e «Commandant Riviere», ambos de 800 toneladas, com 80 homnes de tripulação. Os respectivos comandantes vieram a terra apresentar cumprimentos às autoridades de marinha.

Temporal nas Canárias

TENERIFF, 7.—Continuam os temporais embora com menor intensidade.

Na estrada da Laguna a Tojima foram arrastadas três pontes com a inundação. A guarda civil tem sido incansável nos seus trabalhos de salvação de habitantes das populações inundadas.

Já está estabelecido o serviço telegráfico com as ilhas de Lanzatete, Fuerte Ventura e Lagomora.—*Rádio*.

1.ª Jornada Esperantista

3.ª sessão de propaganda da língua internacional Esperanto

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede do Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, a 3.ª sessão de propaganda de Esperanto, que o Anarkia Grupo «La Vero» vem promovendo nos sindicatos operários.

Para esta sessão chamamos a atenção dos internacionalistas, militantes da organização operária e muito especialmente as juventudes revolucionárias, que não devem deixar de ponderar o auxílio do Esperanto no movimento revolucionário e internacionalista.

Harem dissolvido

CONSTANTINOPLA, 7. — Vão ser repatriadas 150 mulheres que faziam parte do harem do ex-sultão da Turquia. As autoridades vão-se esforçar por fazer casar outras 150 mulheres que também faziam parte do harem.

Parte de eunucos do antigo sultão foram conservados pelo novo kalifa. —*Rádio*.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE às 21 horas (9 da noite)
ESPECTACULO DE ACCIONISTAS
— GRANDIOSO PROGRAMA —

Organização operária no Japão

Em face do facto de os trabalhadores japoneses estarem continuamente ganhando as suas numerosas greves, escreve Iikei, militante operário japonês, que sòmente estão organizados dez por cento do milhão e meio de trabalhadores industriais do Japão.

»Os trabalhadores japoneses organizam-se espontâneamente no momento duma crise — diz Iikei — e quando esta crise passa, as organizações dissolvem-se. E' isso provàvelmente o segredo do seu triunfo. Não há entusiasmo por qualquer forma de organização — e porisso também não há perigo que o trabalhador perca de vista a sua finalidade com a preocupação de preparar bem o maquinismo que a essa finalidade o deve conduzir.

A espontaneidade com que é organizado qualquer movimento—seja uma acção encoberta de sabotagem, ou uma greve declarada com piquetes, etc.—é simplesmente admirável.

Quando um homem é despedido sem motivo razoável todos os seus companheiros abandonam o trabalho, e não o retomam, sem êle ser readmitido.

Não há associações para dirigirem as greves—se as crises se manifestam, são defrontadas e quando elas cessam, volta-se ao trabalho tranqüilamente.

Dez por cento dos operários japoneses organizados estão filiados na Federação Japonesa do Trabalho, que é modelada segundo a Federação Americana do Trabalho, sendo o seu chefe, Suzuki, amigo de Samuel Gompers.

Tem havido já tentativas de se organizaram sindicatos revolucionários, mas até hoje pouco ou nada se tem conseguido, talvez por ser a grande indústria ainda muito jóven no império japonês.

Como sucede por tôda a parte, a polícia japonesa procura por todos os modos e meios opôr-se ao desenvolvimento do movimento associativo da classe trabalhadora, entremetendo-se em tôdas as sessões de propaganda, proïbindo-as, e dissolvendo-as muitas vezes violentamente.

Classes que reclamam

Pessoal da Carris

Reüniu ontem a assemblea geral com grande concorrência para a comissão de melhoramentos dar por findas as suas *démarches* pró-aumento de salário, Eduardo Campos, da comissão de melhoramentos, diz que a Companhia está na disposição de não dar mais do que os 40 %, aconselhando a classe a unir-se. Fala ainda Alfredo Pires, também da comissão de melhoramentos, na mesma ordem de ideas, e outros oradores, sendo no final aprovada a seguinte moção:

«Considerando que só a acção coordenada e bem orientada da classe operária pode fazer vingar as reclamações tendentes a melhorar a situação económica e social;

Considerando que o pessoal da Carris de Ferro de Lisboa vem empregando esforços para atingir o grau de desenvolvimento que ainda há pouco tempo o colocava na vanguarda da organização proletariana; considerando que no momento actual a classe não tem a fôrça necessária para reagir, impondo aquilo que de direito lhe pertençe; mas considerando que a classe tem por dever impôr-se à consideração da classe operária; o Pessoal da Carris resolve:

1.º Aceitar transitòriamente o aumento de 40 %, não prescindindo, porém, das suas reclamações iniciais;

2.º Não prescindir das reclamações morais e entre estas a caixa de reformas, assinaturas, etc.

3.º Aguardar oportunidade para fazer vingar as reclamações que a companhia agora não satisfez;

4.º Comunicar, por intermédio da comissão de melhoramentos eleita pelo sindicato, à direcção da Carris as resoluções desta assemblea.»

Foi aprovada mais a seguinte moção de ordem:

«A assemblea resolve dar ampla liberdade aos seus componentes para procederem da forma que entendam no recebimento das suas férias.»

Agremiações políticas

Centro Republicano Radical «19 de Outubro.» — Em sessão extraordinária reüniu ontem a direcção dêste Centro, para apreciar as resoluções da sessão magna, realizada no Centro António Maria Baptista, resolvendo tornar-se solidária na campanha contra a carestia da vida, principalmente contra a Moagem que pela sua ganância tam prejudicial se está tornando ao país.

Mais resolveu começar uma intensa propaganda para que o comicio projectado possa revestir a imponência que as circunstâncias do momento exigem.

Folhetos de propaganda

Editados pela Biblioteca Nova Aurora, recebemos dois interessantes e úteis folhetos de propaganda social: *A maçonaria e o proletariado* e *A evolução legal e Anarquia*, de Eliseu Reclus, que podem ser requisitados à administração de *A Batalha*, ao preço de 20 centavos.

«A B C»

Recebemos ontem o n.º 125 desta interessante revista, que, como de costume, àlém de variada prosa, vem recheada de gravuras de actualidade.

Vida Sindical

C. G. T.

Secção das Uniões

Devem reünir hoje, às 21 horas, prefixas, todos os delegados que no Conselho Confederal representam Uniões, a fim de procederem à nomeação do respectivo secretariado.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reüniu ontem com a representação dos seguintes organismos: Impressores Tipográficos, Tanoeiros, Alfaiates, Manufactores de calçado, Pessoal da Carris, Carpinteiros Navais, Construção Civil, Metalúrgicos, Mobiliários, Distribuidores de Jornais, tendo presidido o delegado dos metalúrgicos secretariado pelos delegados dos carpinteiros navais e impressores. Entre o diverso expediente apreciou-se um ofício dos manipuladores de pão, em que declaram a sua desconfederação da organização operária, resolvendo-se que se lhes oficiasse no sentido de convocarem uma assemblea onde delegados dêste organismo irão expor os inconvenientes de tal resolução e ainda em igualdade de circunstâncias que a U. S. O. adoptou para com outros sindicatos nas mesmas condições.

A requerimento do pelegado da Construção Civil entrou imediatamente em discussão a situação do Sindicato dos Empregados de Escritório a dentro desta União sem estarem na sua Federação respectiva, resolvendo-se, por proposta do delegado dos mobiliários, que a C. A. oficie aos Empregados de Escritório e à Federação dos Empregados do Comércio, a fim de se aclarar êste assunto.

Apreciou-se também um ofício do Pessoal da Carris em que se declara que desistiram — por agora — das reclamações de ordem moral formuladas para tratarem sòmente das de ordem material, tendo usado da palavra o delegado respectivo que afirma que o estado em que ficou o sindicato, os obriga a proceder desta forma, no entanto declara que as empreitadas estão já abolidas, uma das reclamações de ordem moral.

Falam diversos delegados e resolve-se que U. S. O. não se solidarize com a abdicação — embora temporária — das reclamações de ordem moral, formuladas pelo pessoal da Carris à respectiva companhia, fazendo-se votos para que bem breve as apresentem e as defendam.

E' lida uma representação dos ex-delegados dos barbeiros que trata da situação do seu sindicato, baixando à comissão administrativa que irá estudar o assunto.

Entrando-se na ordem de trabalhos a comissão administrativa apresenta a seguinte moção:

«Atendendo que, devido à sempre carestia da vida, não só as pessoas, mas também os organismos se ressentem, até ao ponto de deixarem de realizar trabalho por conseqüente falta de fundos;

Atendendo que uma das causas fundamentais dêste estado de cousas, está como principal factor, na desvalorização da moeda, que deriva do jôgo cambial e também da pouco exportação de produtos, o que prova a mandrice nacional da burguesia respectiva, visto que têm todos os instrumentos de produção em sua posse;

Atendendo que as cotisações sindicais, não teem acompanhado essa desvalorização de moeda, e assim com os actuais fundos não pode êste organismo atingir os fins para que foi criado;

Atendendo que a C. G. T. acaba, por intermédio do seu conselho confederal, de elevar o custo do sêlo confederal, que era de 2 centavos, para 15 centavos, o mínimo que a C. G. T. julga para poder arcar com as responsabilidades que lhe são inerentes;

Atendendo ainda que, visto ter a União que iniciar a propaganda do aumento do sêlo confederal, pode ao mesmo tempo defender o aumento à U. S. O;

O Conselho de Delegados reünido em 7 de Dezembro de 1922, resolve:

1.º—Que a cota da União passe de 2 centavos por mês e por sócio, para 5 centavos também por mês e por sócio.

2.º—Que todos os delegados façam nos seus respectivos organismos, a devida propaganda dos aumentos às organizações centrais.

3.º—Que a cotisação a esta União entre em prática no próximo mês de Janeiro de 1923.—*A comissão administrativa*.»

A requerimento do secretário geral é êste documento votado em votação nominal que por unanimidade é aprovado depois de vária discussão.

Para fazer a respectiva propaganda do aumento do sêlo confederal e da cota a esta União foram nomeados os camaradas Armando Ferreira, Francisco Viana, Raul Duarte, Manuel Nunes e Alberto Monteiro.

A sessão foi suspensa às 0,30.

COMUNICAÇÕES

S. U. Mobiliário. — Reüniram os corpos gerentes que entre outros assuntos trataram da assistência a prestar à juventude sindicalista, nomeando-se uma comissão para no mais curto espaço de tempo apresentar um parecer sôbre a forma de levar à prática essa assistência.

Nomeou-se ainda uma comissão para estudar a possibilidade de fazer saír um número único de *O Mobiliário* no próximo aniversário dêste sindicato.

Comissão administrativa.—Esta comissão pede a todos os camaradas que ficaram com bilhetes para a festa pró-Guilherme Lima que venham trocá-los por outros definitivos até àmanhã às 20 horas.

Convidam-se a comparecer hoje, às 20 horas, sem falta, todos os cobradores de oficina.

Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas.—Reüniu em assemblea geral para tratar do aumento da cota sindical, apreciar o relatório dos delegados metalúrgicos ao congresso da Covilhã e nomeação de delegados à Federação e União dos Sindicatos Operários, e delegado, como vogal, ao Tribunal dos Arbitros Avindores.

Antes da ordem dos trabalhos é apreciado o ofício dos jóvens sindicalistas presos na cadeia do Limoeiro pedindo auxílio ao sindicato, atendendo à grave situação em que se encontram, sendo devidamente apreciado, ficando assente abrir subscrições na sede e oficinas; é apreciado o ofício-convite do Tribunal dos Arbitros Avindores, sendo nomeado Lúcio Costa delegado-vogal ao referido tribunal para o futuro ano.

E' lida uma carta justificando a falta do secretário geral pelo motivo de doença.

Em seguida Gabriel Neves envia para a mesa uma saüdação à *Batalha* pela conduta presente em publicar todo o serviço telegráfico estrangeiro e mais informações que são úteis a todos os trabalhadores quer manuais quer intelectuais, sendo aprovada por unanimidade.

Júlio de Matos propõe que se envie um telegrama de saüdação aos mineiros e metalúrgicos de Aljustrel, sendo aprovado por aclamação.

Na ordem dos trabalhos foram nomeados delegados à Federação Metalúrgica Henrique Firme e Velarda e à União dos Sindicatos, Joaquim da Silva. Seguidamente é lido o relatório dos delegados ao Congresso Nacional Operário, realizado na Covilhã, ficando para ser discutido na próxima assemblea, bem como o aumento da cota sindical e outros assuntos de interêsse colectivo.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. —*Secretariado.*—Reúne hoje pelas 21 horas, para assuntos de transcendência.

Federação do Mobiliário.—*Conselho Federal.*—Reúne hoje, pelas 21 horas, para se ocupar do aumento da cota confederal e outros assuntos, esperando-se que ninguém falte.

Federação Corticeira.—Para tomar conhecimento de casos graves, reúne no domingo, pelas 13 horas, o conselho federal, com a presença de todos os delegados directos e indirectos.

Sindicato Unico da Construção Civil.—*Comissão de melhoramentos.*—Convidam-se todos os delegados a êste organismo e comissões profissionais a reünirem hoje, pelas 21 horas, para se resolverem assuntos de alta importância para a organização.

Secção do Alto do Pina.—Reúne hoje pelas 20 horas a comissão administrativa juntamente com a comissão Escolar, Metalúrgica e Juventude para tratar dum assunto de alta importância.

Fragateiros.—Reúne hoje, pelas 19 horas, a secção dos rebocadores a gazolina.

Refinadores de açúcar.—Reúne no domingo, pelas 14 horas, a assemblea geral, para tratar de aumento de salário e nomear os corpos gerentes.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

União dos Sindicatos Operários de Evora. — Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o conselho de delegados, devendo comparecer todos os que já foram nomeados.

Trabalhadores rurais de Terrugem. — Reüniu a assemblea magna, que nomeou António João Peixoto delegado ao 5.º Congresso Rural.

Apreciou a última paralisação de trabalho para a conquista de mais salário, verificando o auxílio material prestado pelos sapateiros, carpinteiros e pedreiros desta localidade, que abriram uma quete, a qual rendeu 112$00, e dos trabalhadores rurais de Vila Boim, duma quete no Monte da Torre do Cabedal, que rendeu 34$50, num total de 146$50, quantia esta que foi distribuída por todos os que estiveram paralisados. Atendendo à carestia da vida foi resolvido que a classe corta-ramos só poderá exercer o seu trabalho sendo pago por 80$00 mensais e uma carrada de lenha, lembrando-se aos trabalhadores de outras localidades que não venham exercer aquele serviço sem que lhes seja pago pelo preço acima.

Sindicato Unico da Construção Civil de Evora. — Reüniu esta classe com a presença do delegado da C. G. T. Procedeu-se à nomeação duma comissão provisória para gerir os interêsses da colectividade que ficou assim constituída: Manuel Correia, secretário geral; Tomás Direito, tesoureiro; José Domingos, arquivista; Tomás Ferreira, tesoureiro adjunto; Manuel Duarte, vogal; para delegados à U. S. O., Tomás Direito, Manuel Ferreira e Manuel Correia.

Em seguida foi lido, pelo delegado que foi ao congresso corporativo o relatório, que foi discutido largamente, sendo encerrada a sessão por o adeantado da hora, ficando para outra reünião a discussão do relatório do Congresso Nacional.

Academia de Sciências

Sob a presidência do dr. sr. Almeida Lima, reüniu ontem a secção de letras da Academia das Sciências, que elegeu seu presidente, o dr. sr. Júlio Dantas, vice-presidente o dr. sr. Pedro José da Cunha e tesoureiro o sr. Esteves Pereira.

A assemblea tratou depois da homenagem a prestar, pela Academia, a Sacadura e Gago Coutinho.

Depois de larga discussão, ficou a mesa encarregada do assunto.

FAZENDAS
de pura lã
para fatos, sobretudos e casacos de senhora
directamente da fábrica.
Depósito da Covilhã
Rossio, 93, 2.º
esquina da rua do Amparo, antigo hotel Continental
Nota—Cheviotes, um corte para fato por 30 escudos.
CASACOS DESDE 12 ESCUDOS O METRO

TRABALHADORES:
LEDE "A BATALHA"

TEATRO FOZ
Telef. N. 4354
COMPANHIA
Beatriz de Almeida--Jaime Zenóglio
da qual faz parte
Nascimento Fernandes
HOJE — HOJE
repete-se a espirituosa comédia farça
O arroz doce

AS GREVES

Operários ferradores

NOTA OFICIOSA

Encontra-se quási solucionada a greve desta classe, em virtude das suas reclamações, em parte, terem sido atendidas. Na última assemblea foi resolvido aceitar a oferta de 30 % sôbre os salários actuais, tendo-se recebido várias adesões nesse sentido.

E' de esperar que por tôda esta semana fique a greve solucionada, restando poucos industriais assinar o acôrdo.

Em Almada

Operários corticeiros

ALMADA, 7.—Com mais entusiasmo que de início, continua a greve dos operários das pequenas fábricas de cortiça dêste concelho, registando-se já a maioria das fábricas a trabalhar, porque os respectivos industriais cederam à tabela reclamada.

Muitos grevistas teem abandonado a localidade, esperando-se que na próxima semana não haja operário algum sem trabalho.

Será bom que os industriais que ainda estão teimosos cedam à tabela, pois se não o fazem ser-lhes há apresentada a reclamação parcial e depois não acusem os operários de reconhecerem uns como filhos e outros enteados.

—Na tabela de reclamações publicada em *A Batalha* de 28 de Novembro, onde se lê: «Curtos de 15, $92; bilros, $68», deve ler-se, respectivamente, 1$92 e 1$68.

Organização Social Sindicalista
Preço 2$00—(Dois mil réis)

O estrangeiro * * * * * em poucas linhas

O embaixador inglês Lord d'Abornon teve uma demorada conferência com o ministro dos negócios estrangeiros àcêrca da questão das reparações.

● As tropas inglesas ocuparam as repartições da alfândega de Constantinopla com o fim de proteger o embarque dos refugiados cristãos que abandonam Constantinopla.

● O comissário dos negócios estrangeiros bolxevista enviou uma nota enérgica ao govêrno de Angora protestando contra o auxílio dado pelos kemalistas aos revolucionários do Caucaso.

● O presidente da república francesa encarregou o dr. Cadiot de ir ao hospital Lariboisière saber notícias do dr. Vaillant, o célebre radiologista que sofreu agora a amputação do braço direito, e de lhe exprimir os seus sentimentos de profunda gratidão.

● O govêrno tcheco proïbiu a celebração do congresso católico eslovaco

UMA BOA NOTICIA
FATOS BARATOS
Apesar da grande subida de preços das fazendas de lã para fatos e vestidos continuam a vendê-las por preços baratíssimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
(Desta cidade)
Manda amostras ao domicilio

Lisboa na rua

Atropelamento

Na sala de de observações do banco do hospital de S. José, deu ontem entrada América Augusta de 14 anos, vendedeira, residente no Beco dos Toucinheiros, 4-2.º que no Terreiro do Trigo foi atropelada por um eléctrico ficando com a perna direita fracturada.

Queda

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Luís Rodrigues Boto, de 38 anos, marítimo e residente na rua Vicente Borga, 85-1.º, que ao apear-se de um eléctrico na rua de S. Bento deu uma queda ficando ferido no rosto.

Colhido pelo elevador

Na enfermaria Provisória n.º 6, do hospital de S. José, deu ontem entrada Rual da Silva Tavares, de 7 anos, filho de Franquelino Fonseca, e Ana da Silva, residente na rua do Comércio, 49-5.º, que foi colhido pelo elevador na Companhia União Fabril na rua do Comércio, ficando com o pé direito fracturado.

Com três tiros

Recolheu à sala de observações do hospital de S. José, Manuel Sombos, de 33 anos, residente na rua do Século, 149, com estabelecimento de carvoaria, que na Azinhaga da Torrinha foi agredido com três tiros na cabeça. Como suposto agressor está prêso no govêrno civil um indivíduo de nome Manuel Branco.

Ultimas notícias

Teatros

ZACCONI

A sua 1.ª récita no S. Luís

Zacconi deu ontem a sua primeira récita no teatro S. Luís, com a representação do *Cardeal Lambertini*, de Testoni. Desde a scena principal do primeiro acto até as scenas dificilimas do último manteve o público sob o império da sua escola admirável de artista.

A insignificância da peça fê-la o grande comediante desaparecer com o brilho que lhe soube pôr e em que não desprezou o mais insignificante detalhe. Sentimos que a falta de espaço e o adiantado da hora nos não permita alongar a nossa apreciação, o que faremos àmanhã, tratando da peça desenvolvidamente e do desempenho que teve, não só por parte do notável artista como das outras figuras da companhia, das quais, já o dizemos, nem todo o trabalho merece boa referência.

EM ESPANHA

A situação política

A constituição do novo ministério

MADRID, 7. — O novo ministério espanhol ficou assim constituido:

Presidência, marquês de Alhucemas; Negócios extrangeiros, sr. Alba; Justiça, conde Romanones; Fazenda, sr. Pedregal; Interior, duque de Almodovar; Guerra, sr. Alcalá Zamora; Marinha, sr. Luís Silvela; Fomento, sr. Casset; Instrução, sr. Salvatella e Trabalho, sr. Caprieta.

Os ministros prestaram hoje juramento. Ao sairem do Paço numeroso público se reünira, em quem a actual situação política causara grande espectativa. — *Rádio*.

A PENA DE MORTE

As últimas palavras dum executado

DUBLIN, 7. — Publicaram-se os seguintes fragmentos das cartas escritas pelo sr. Erskine Childers a sua esposa antes de ser executado:

«Espero que um dia o meu nome será reabilitado na Inglaterra. Morro amando-a e orando fervorosamente que mude radicalmente de conduta na Irlanda.»

Na noite antes da execução escrevia-lhe: «Todos os que se despediram de mim me disseram: «Adeus, que Deus o abençoe» e eu respondi com as mesmas palavras. Pediram-me recordações; mas tenho muito poucas—alguns livros e algumas assinaturas. Depois todos nós, filhos da mãe universal, apertamos as mãos antes de seguir o nosso caminho entre as trevas e horrores desta guerra fratricida.»

Antes de morrer disse: «Congratular-vos heis por ver a tranqüilidade e serenidade que tenho. Tudo me parece inevitável e simples como se fôsse descançar no leito no fim duma rude jornada». — *Rádio*.

Em Inglaterra

OS SEM TRABALHO

Lloyd George apupado pelos trabalhistas

LONDRES, 7.—Na Câmara dos Comuns o trabalhista Landsdury apresentou uma moção pedindo que uma delegação dos operários sem trabalho fôsse recebida nos Comuns para expor a sua situação. Bonar Law respondeu que o govêrno não perdia de vista os desejos dos «sem trabalho» e que achava inútil receber os seus delegados. Usando da palavra pela primeira vez desde que se constituiu êste parlamento, Lloyd George fez uma declaração àcêrca dos desempregados, porém, apenas tinha falado durante 2 minutos, quando os trabalhistas o impediram de continuar com as seguintes apóstrofes: «porque não aplicou quando presidente do conselho, as medidas que aconselha agora?» Lloyd George respondeu com um gesto de enleio e continuou o seu discurso que foi ainda interrompido várias vezes. —*Rádio*.

A Grécia

ameaçada de transformar-se em república

PARIS, 7.—Informam de Atenas que o rei reclamou a dissolução do comité revolucionário, que ameaça proclamar a república. A situação torna-se cada vez mais confusa.—*Rádio*.

Na Irlanda rebelde

LONDRES, 7.—Estão-se tomando as disposições para a evacuação das fôrças britânicas do Sul da Irlanda, evacuação que terminará dentro de 2 ou 3 semanas. A guarda do Estado Livre da Irlanda será feita ùnicamente por tropas do exército nacional irlandês. A bandeira inglesa não poderá ondear oficialmente nos edifícios públicos nem na residência do governador.—*Rádio*.

Conferência de Lausanne

PARIS, 7.—Comunicam de Lausanne que a Santa Sé enviou ao presidente da conferência uma nota, chamando a atenção sôbre a situação lamentável dos cristãos, e especialmente arménios na Turquia actual.—*Rádio*.

A SOCIEDADE «A VOZ DO OPERÁRIO»

EM DITADURA

Um apelo aos manipuladores de tabaco e aos sócios auxiliares

A actual comissão administrativa desta sociedade determinou, sem prévia consulta da assemblea geral, elevar em 100 por cento o preço das cotas dos sócios, para atender às reclamações, aliás justíssimas, formuladas pelos seus empregados.

Sempre que esta colectividade tem carecido de aumentar os preços das cotas, para atender aos encargos resultantes da instrução, sua principal função, e à elevação dos ordenados dos seus numerosos empregados, a quem, de justiça é dizê-lo, cabe a regularidade dos seus serviços, as assembleas gerais, constituídas por todos os sócios, auxiliares e efectivos, nunca se negaram a colaborar com as comissões administrativas, excedendo-as, por vezes, na concessão de melhoria a todos os cooperadores daquela instituïção.

Porém, a actual comissão administrativa, sem consideração pelos princípios estabelecidos naquela sociedade, e sem respeito algum pelos setenta mil sócios, determinou ditatorialmente sobrepôr-se à assemblea geral, usurpando funções que lhe não são atribuídas, e tomar por si só a deliberação do aumento das cotas dos associados.

Esta grave deliberação, que quaisquer homens de consciência limpa escrupulizariam em tomar, define bem o grau de inconsciência, de desconhecimento dos bons princípios e de ignorância dos actuais membros da comissão administrativa, a quem, por infelicidade nossa, estão entregues os destinos daquela colectividade.

E' notória a luta que nos últimos anos se tem travado nas assembleas entre o pequeno grupo de sócios efectivos e a grande massa da população associativa, que são os sócios auxiliares, para a obtenção de idênticas regalias, consentâneas com os novos tempos de liberdade e de igualdade.

E a demonstrar a razão que assiste aos sócios auxiliares, àlém da decadência a que chegou aquela instituïção por falta de elementos dirigentes que possam impulsionar e incrementar o seu desenvolvimento, sob todos os aspectos que se relacionam com as exigências da evolução operada em todo o mundo culto, temos esta última deliberação da comissão administrativa, que pela forma abusiva como foi feita, pode acarretar sérios prejuízos e até mesmo, quem sabe, o aniquilamento da própria sociedade.

A impensada e imprudente deliberação da comissão administrativa vem cavar um maior abismo entre os sócios auxiliares e efectivos, cujas conseqüências se nos afigura que não trarão a tranqüilidade indispensável para a função serena daquela instituïção, antes, pelo contrário, incrementarão mais ainda a luta já travada há anos, de que se há de ressentir o futuro da colectividade, que verá sossobrar todo o seu passado, afirmado pelos benefícios que tem prestado à causa da instrução.

O aumento, imposto aos sócios pela comissão administrativa, de 10 centavos por cota semanal, ou seja 100 por cento, trará uma receita diária de 1 conto, ou 365 contos anuais, arrancados à economia dos seus associados, na sua totalidade pertencentes à classe dos espoliados, sem contudo se lhes dizer de uma forma clara a quanto ascendem os aumentos ao pessoal, e quais os benefícios que com essas receitas se introduzirão na difusão da instrução aos filhos dos associados.

O trabalho da comissão administrativa não representa um estudo do estado financeiro da sociedade, nem tampouco apresenta aos associados um mapa elucidativo da aplicação das nossas receitas.

¿Como se compreende que meia dúzia de inconscientes imponha um aumento de 365 contos anuais a 70.000 sócios, sem lhes dizer claramente onde e como vai empregar êsse dinheiro?

¿Quando se viu lançar-se tam grande imposto sem prévia consulta aos que o hão-de pagar?

Estas duas interrogações são a completa exemplificação da incompetência e ignorância dos actuais dirigentes da «Voz do Operário», que não pode passar sem um alevantado protesto para que se reintegrem dentro da sociedade os elevados princípios do respeito por direitos por que todos os homens de bem devem pugnar.

Queremos crêr que o bom senso e a prudência de alguns elementos da classe dos manipuladores de tabacos, a quem estão confiados os destinos da sociedade, se oporão de uma forma terminante a que tal facto se consuma, não permitindo que uma pequena minoria inconsciente venha atirar sôbre aquela classe, com tam graves responsabilidades.

Para a grande massa dos sócios auxiliares, que, quando pretende colocar os seus filhos nas escolas da sociedade, aguarda tempos infinitos a sua matrícula, acontecendo na maioria dos casos a colocação em escolas muito distanciadas da residência dos pais, por a sociedade actualmente não manter as escolas necessárias, apelamos para que nos acompanhe no nosso protesto, que ecoará, cremos acreditar, nas almas bem formadas e no espírito de todos aqueles que repudiam semelhantes violências.

José Maria GONÇALVES

Arsenal da Marinha

Por despacho ministerial, foi autorizado o trabalho à tarefa para construção de toda a parte metálica de uma canhoneira pela oficina de Construções Navais de Ferro, excluindo portanto o trabalho de outras oficinas e compreendendo: todo o trabalho que diz respeito ao casco, seus pavimentos e porões, fixos de máquinas, caldeiras, auxiliares e chumaceiras, ficando o *roof* das caldeiras montado e pronto a cravar sem cobertura que será concluída depois de assentes as caldeiras no seu lugar, nas condições seguintes:

São concedidos para execução dos trabalhos à tarefa, dezoito mil jornais. O pessoal empregado receberá a sua féria, como de uso, e, terminado o trabalho, receberá o valor dos jornais economisados que será repartido pelo pessoal proporcionalmente à forma como cada um contribuiu para o trabalho.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Reúne hoje, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, pelas 20 horas, a assemblea geral dêste centro.

T. M. E.

A comissão liquidatária dos Transportes Marítimos do Estado tenciona procurar o ministro do comércio, para lhe expor as dificuldades com que está lutando por falta de recursos financeiros, visto não terem sido autorizados os créditos por ela pedidos para pagamento das antigas dívidas daquele organismo.

A comissão também vai instar com o sr. Brederode pela rápida abertura do concurso para adjudicação dos navios da frota do Estado, cuja guarda e conservação está custando cêrca de 200 contos por mês.

DESPORTOS

O encontro Portugal-Espaha

Realizou-se ontem, quinta-feira, mais um jôgo para treino da selecção nacional feita para defrontar no dia 17 o grupo representativo da Espanha. O primeiro grupo do Club Internacional foi o entreinador, tendo jogado por forma inteligente, de maneira que foi proveitoso o treino. A selecção, que se encontra já em belas condições, tendo jogado ontem com magnífica ligação, terá mais 2 treinos, um com o Sporting e outro com o Internacional novamente.

Os jogadores hespanhois, que formarão uma *équipe* formidável, chegam a Lisboa no dia 15.

Liga de Futebol Operária

Reünindo os delegados da Liga, no dia 5 do corrente, foi resolvido elaborar o seguinte programa de jogos para domingo:

3.as categorias. — Bôa Hora contra Rio Sêco, no campo da Junqueira, às 12 horas, árbitro o sr. Carlos A Dinís, do G. F. Nacional.

4.as categorias. — Nacional contra Alcantara, no campo da Junqueir, às 12 horas, árbitro o sr. José Mamede, do G. F. Imperial; Bôa Hora contra Triangulo, no campo das Salésias, às 11 horas, árbitro o sr. Pedro Simões, do L. S. Club; Santa Clara contra Oriental, no campo das Salésias, às 13 horas, árbitro o sr. Luis Gama, do R. S. S. Club; Casalinho contra Alfamense, no campo das Salécias, às 15 horas, árbitro o sr. Jacinto Pereira da Silva, do S. F. Belenense; Lusitano contra Imperial, campo da Estrangeira, às 13 horas, árbitro o sr. Joaquim Profírio, do P. F. Club; Peninsular contra Rio Sêco, no campo da Junqueira, às 10 horas, árbitro o sr. Joaquim R. da Silva, do O. F. Club.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Associação de Socorros Mútuos Aurora Independente. — Reúne no domingo, pelas 12 horas, a assemblea geral para eleição dos novos corpos gerentes para 1923.

Montepio Aliança. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assemblea geral para eleição dos corpos gerentes de 1923, no edifício do Asilo de Santa Catarina.

E' indispensável a apresentação da última cota e o cartão de identidade.

Cooperativa A Xabreguense. — Reúne hoje a assemblea geral, às 19 horas, para leitura e discussão de uma proposta sôbre o atrazo de cotas, bem como para eleição dos corpos gerentes para 1923.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

S. Tiago de Cacém

5 DE DEZEMBRO

Tumor que pede lanceta...

Existe na visinha freguezia de Santo André uma escola sempre fechada, um professor que é comerciante, uma junta de freguezia que dorme o sôno dos justos, ante caso de tanta gravidade; e ainda — o que é deveras para lamentar — um povo que outrora deu exuberantes provas da sua rebeldia, e que hoje suporta resignadamente tamanho escândalo, tamanha anomalia que fundamente o prejudica moral e materialmente.

Pois aquele sr. professor, não só exerce a exploração comercial — como tambem em sua casa se joga desenfreadamente a batota, onde pobres e humildades trabalhadores, à volta com honrados negociantes, vão num instante deixar a sua parca féria que tanta falta lhes fica fazendo — e aos seus.

Ainda agora pela ocasião da feira, o nosso camarada J. Cardador, que por casualidade entrou de manhã no estabelecimento do professor, deparou logo ao entrar com um homem estendido no meio da casa, sujeito aos maus tratos dos que entravam e saíam. O nosso camarada, como lhe repugnasse aos seus sentimentos humanitários observar aquela scena, não pôde ficar imóvel e pediu ao dono do estabelecimento que arranjasse onde acomodar o homem que êle pagaria a despesa correspondente. Aquele senhor indicou-lhe que abrisse a porta duma casa contígua; — assim fez, mas qual o seu espanto quando depara com mais dois... cadáveres, e muitos «pontos» abancados...

Retrocedeu o nosso amigo, fazendo ver ao dono da casa que ali o lugar não era próprio, e que, portanto, tratasse de arranjar onde deitar os três homens a fim de descansarem um pouco. Resolveu então que os desgraçados fôssem transportados para uma casa próxima, pertencente a seu sogro, trabalho êste que foi prontamente executado pelo camarada Cardador.

Isto é edificante! Um professor assim equivale a um... bom padre, ou não sei se ainda ultrapassará os limites!... Pois não só mantem o povo nas trevas, não lhe fornecendo o necessário pão do espírito, conservando a escola sempre fechada, como ainda o explora e encaminha para o que há de mais ruinoso: o vício de jogar.

Ora digam-nos se isto não é um tumor que carece de lanceta quanto antes!... E é a ti, povo de Santo André, que te compete resolver o caso se não quizeres perecer na lama pestilenta amassada pelo professor-explorador.

Organiza-te sindicalmente, não freqüentes tabernas, — muito menos casas de jôgo — e reclama um professor que seja professor em vez de comerciante e batoteiro, com o que terás imenso a lucrar.

E, para finalizar, te brado daqui com íntima sinceridade:

¡Ergue-te povo contra tamanha monstruosidade que ameaça subverter-te moral e materialmente!

Reunião de protesto

Realiza-se hoje no Sindicato Rural uma reünião a fim de se protestar enèrgicamente contra o aumento do preço do pão, e bem assim para secundar o grandioso movimento encetado pela U. S. O. de Lisboa.

Alerta povo! Não deixes que os desalmados exploradores, que já te comeram a carne há muito, te acabem por roer os ossos!

A «en-tête» de *A Batalha* no dia 1 do corrente, foi afixada em diferentes pontos da vila, sendo muito lida e comentada. — C.

OS MISERAVEIS
de VICTOR HUGO
A tomos semanais de 50 centavos

TEATROS & CINEMAS

Notícias

A revista de Eduardo Schwalbach *O Ovo de Colombo*, que na quarta-feira vai ser representada no Apolo, apresenta vários números de sensação e actualidade, e foi amplamente remodelado pelo seu autor. O emprezário Luís Ruas faz exibir a peça com todo o aparato e brilhantismo que ela requer, sendo novo o guarda-roupa, de Jaime Valverde, e verdadeiramente esplendidos os scenários de Salvador & Mergulhão. A interpretação de *O Ovo de Colombo* está a cargo de tôda a Companhia Ruas.

Hoje, no Apolo, ainda se repete a revista fantasia *Cigarro Brejeiro*, derradeiras despedidas, apesar do grandioso sucêsso que continua obtendo.

— Estão em ensaios no Nacional as peças *O Mundo é tam pequeno* e *Mister Wu*, cujos trabalhos scénicos estão sendo dirigidos, respectivamente, pelos professores Augusto de Melo e Augusto de Lacerda, devendo a primeira seguir-se ao *Leque de Lady Margarida*, que continua ainda em pleno sucesso.

Rèclames

Esta noite no Eden é, irrevogàvelmente, a ante-penúltima representação da empolgante peça *As Duas Garotas de Paris*, que ao vasto teatro tem atraído muitas famílias.

As que ainda lá não foram admirá-la e não aproveitarem o ensejo que ainda podem ter, até domingo, ficarão sem vêr *As Duas Garotas de Paris*, que, no Domingo, retiram da scena inadiàvelmente.

— Hoje, em espectáculo de accionistas, dá a grande companhia de circo, no Coliseu dos Recreios, um magnífico programa em que entram tôdas as celebridades que executam os mais variados, mais interessantes e mais arrojados trabalhos que são verdadeiras maravilhas.

Recomendam-se os espectáculos do Coliseu pela sua economia e pela variedade dos seus números.

— O facto de muitas famílias terem ficado, ontem, sem poderem adquirir bilhetes caros para o Nacional, determinou uma inscrição enorme de frizas e camarotes para o espectáculo de hoje, com a primorosa peça de Oscar Wilde, *O Leque de Lady Margarida*, versão livre de Júlio Dantas.

— Nascimento Fernandes, Beatriz d Almeida, Clementina, Alvaro, Maria Côrte-Real, e Zenoglio, que são os principais intérpretes da comédia farça «O Arroz Doce», levada à scena no teatro Foz, continuam vitoriadíssimos tôdas as noites, pela forma brilhante por que interpretam os seus papeis na explêndida peça que hoje se repete.

Marco postal

Pôrto — I. T. Bastos. — Já se encontra regularizada a situação dos assinantes indicados.

Fronteira — Associação dos Rurais. — Recebemos 23$75 duma quete que será publicada na devida altura.

O espólio de Machado Santos

O dr. sr. Azevedo Neves foi ontem pessoalmente entregar ao sr. Augusto Machado Santos uns botões de colarinho e um botão de punhos que o falecido almirante Machado Santos trazia quando deu entrada no Necrotério.

O dr. sr. Azevedo Neves ignorava que entre os objectos marcados para leilão estivessem aqueles botões. Declarou que se tal soubesse, os teria ele próprio adquirido por licitação.

Foram arrematados pelo servente do Necrotério, Manuel António Ferreira, que lhos entregou. O servente foi o mesmo que recolheu o cadaver quando o abandonaram junto do tapume das obras do Instituto de Medicina Legal e que foi ameaçado de morte pelos indivíduos que conduziam o cadaver.

Trabalhadores: auxiliai «A Batalha»

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte, 11.383$42; Carlos de Sousa, 2$50; Manuel E. Peres (factor), 1$00; Eduardo A. Pereira, $50; Serafim D. Pinto, $50; Alberto Esteves, $50; Guilhermino Garcia, $20; Manuel M. Caeiro, $20; Luís C. Figueiredo, $50; Francisco Paulo Félix, $50; Manuel N. Cabarrão, 2$50; Dionísio Sales Reis, $50; António Augusto Pereira, 1$50; António Francisco Nery, 1$00; Casimiro Machado, $50; Angelo Igreja, 1$00; Quete em Alhos Vedros entregue por Manuel Rodrigues David, 24$65; Luís Gouveia, $50; Quete na Associação dos Fragateiros, 11$00; Domingos Santos Machado (Pias), 1$00; António P. Ferreira, $30; Serafim Oliveira Maia (França), $70; Joaquim de Almeida (França), $70; António da Costa Farinha (França), $70; Joaquim da Costa Moreira (França), $70; Francisco Zorro (cota referente dos meses de Julho a Novembro, 5$00; Júlio Marques, 1$00; Raúl B. Blanquet (Afife), $50; Um fragateiro, 1$00; Pedro Duruana, $50; José Aparício (cota), 2$50; Maria José, 2$00; Francisco Dias Pontes, 1$90.

Francisco Aires, $50; Quete aberta de J. Alves para Francisco G. Neves que não aceitou, 10$90; Grupo dos Abanadores, 3$00; Pedro Duruana, $50; Luís Dias, $50; Quete numa sessão de propaganda no Alto do Pina, 5$00; Resto duma quete no manicómio, 2$60; R. X., $50; M. M. Frazão, 1$00; António Francisco dos Santos (U. S. A.), 13$90; António Sousa Ramos, $50; Federação dos Trabalhadores Rurais, 50$00; H. A. G., 2$50; José Silva Oliveira, 1$00; Juros M. F. (C. G. D.), 13$00; Quete na sessão do 5.º aniversário dos Marinheiros e Moços, 7$60; Florêncio L. Rodrigues, $50; Costa Vaz, $50; António J. Sousa (Pôrto), $90; Bernardo S. Santos, $80; Quete numa sessão em Silves, 16$55; Apolonius Cristus, 3$50.

Quete em Vila do Conde — Contribuintes:

José da S. Branco, $05; Francisco da S. Torres, $40; Manuel Leite, $30; Manuel C. Machado, $50; Joaquim Fernandes de Almeida, $50; Rodolfo Teixeira, $50; Almiro Ramalho, $50; Manuel Gomes Saraiva; $50; José Gomes Camisa, $50; Manuel Francelino Cereja, $30; José do Carmo Ceia, $50; Raúl José Ferreira, $50; Aureliano de Sousa Junqueiro, $50; Manuel Raimundo Cruz, $30; Joaquim Amoroso d'Almeida, $50. Dinheiro crescido da subscrição tirada para custear as despezas do 1.º de Maio de 1922, 8$70. A transportar 11.602$27.

Os que morrem

João Pina

Faleceu ante-ontem, com a idade de 11 anos, João Pina, filho do nosso camarada António Gonçalves Pina, trabalhador do Arsenal de Marinha. O funeral efectua-se hoje, pelas 15 horas, do hospital do Rêgo para o cemitério do Alto de S. João.

Companhia Nacional de Navegação
Vapor CONGO
Sairá no dia 15 do corrente para Bissau e S. Tomé.
Para carga, e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios:
Em Lisboa: Rua do Comércio, 85.
No Pôrto: Rua da Nova Alfândega, 34.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal «Auer» únicas que não se desfazem e dão boa faísca, dúzia $50. Isqueiros, rodas ôcas e macissas, tubos, molas, pipos e tampões.
Único depósito que fornece para revenda.
CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Surrador Precisa-se na fábrica de cortumes do Alto do Calhariz de Bemfica.

Os melhores brindes para o Natal e Ano Bom, são as luxuosas cartonagens com bonbons da
S I C

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

S.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
D.	3	10	17	24	31
S.	4	11	18	25	—
T.	5	12	19	26	—
Q.	6	13	20	27	—
Q.	7	14	21	28	—

HOJE O SOL
Aparece às 7,42
Desaparece às 17,15

FASES DA LUA
L. C. dia 4 às 11,24
Q. M. » 11 » 16,41
L. N. » 18 » 12,20
Q. C. » 26 » 5,35

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 4,11 e às 17,32
Baixamar às 10,41 e às 23,02

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem Comp.a	Ontem Venda
Alemanha	Marcos	$53	2 1/2	3 1/2
Austria...	Corôas	$19,1	—$—	—$—
Bélgica...	Francos	$17,8	14$32	16$02
Espanha .	Pesetas	$17,8	3$542	3$640
E. U. A..	Dolares	$92,4	22$745	23$575
França...	Francos	$17,8	1$591	1$635
Holanda..	Florins	$37,2	9$088	9$540
Inglaterra	Libras	4$50	105$000	110$000
Itália....	Liras	$17,8	1$18	1$158
Suiça....	Francos	$17,8	4$285	4$404

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21,15 — «O homem-macaco.»

NACIONAL. — A's 21 — «Leque de Lady Margarida.»

S. LUIS — A's 21 — «Gioconda.»

POLITEAMA — «A emboscada.» — A's 15

AVENIDA — A's 21,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

APOLO. — A's 21,15. — «O cigarro brejeiro», revista.

EDEN TEATRO. — A's 21,15. — «As duas garotas de Paris.»

CHIADO TERRASSE — A's 14 e às 20 — «Animatógrafo.»

SALÃO FOZ — A's 21,30 — «O arroz dôce.» COLISEU — A's 21 — «Grande companhia de circo.» — Hoje às 14,30. — «Matinée.»

TEATRO DOS ANJOS. — A's 21. — «Companhia Internacional de Variedades.»

GIL VICENTE — Domingos, segundas e quintas-feiras. — A Casta. . Joana.

OLIMPIA — Animatógrafo.
CONDES (Avenida). — Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.
IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo
CHANTECLER (Avenida) — Animatógrafo
PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.
EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Wigbert, portos da Africa Ocidental	8
Ussucuma, Hamburgo.	8
Poebus, Anvers.	8
Ussukuma, Hamburgo	8
Lutetia, portos do Brasil e Argentina	9
Oropesa, portos do Brazil e Argentina	7
Bagé, portos do Brasil	10
Lutetia, portos do Brasil e Argengentina	10
General Belgrano, portos do Brasil e Argentina	19
Alban, Liverpool	19
Asia, Providence e New-York . .	19
Wangoni, Roterdam e Hamburgo. .	25
Roma, Marselha	24

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Dáiundo. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16. — 20 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 16.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

COLONIAL E ETNOGRAFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOCAGE. — Escola Politécnica. — Quintas feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Ultimo domingo do mês, às 15,30.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 29 — A's terças e domingos. A's segundas, $20 centavos.

Ver esta secção na 4.ª página

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

VULGARIZAÇÕES

Prédio de papel. — Já se tinha construido na Holanda havia alguns anos, um restaurante de papel, mas ninguem tinha ainda, pelo menos que nós o saibamos, tentado construir um prédio inteiro de três andares, inteiramente de papel e só pelo prazer de realizar o que os franceses chamam um *tour de force*.

Um fidalgo russo, possuidor de bonita fortuna, fez há anos edificar na sua propriedade de Savinowka, na Polónia, uma grande casa de campo, na qual não empregou nenhum outro material senão o papel.

A casa mede 45 metros de comprimento, 8 de largo e 24 de altura. Compõe-se de 16 quartos, 2 salões, casa de jantar e cozinha.

O arquitecto que a edificou é de opinião que ela ha de durar mais do que se fôsse feita de cantaria.

Não só as paredes, como também o telhado e os sobrados, são de papel endurecido com uma consistência e composição particulares.

Ainda mais: a maior parte da mobília, cama, cadeiras, poltronas, sofás, estantes, mesas e armários são também de papel.

Esta casa, unica na sua especie, que é, além disso, incontestàvelmente aséptica, custou 80.000 rublos ao seu proprietário.

Teria ela escapado com a guerra?

HIGIENE E MEDICINA

Dôr de dentes. — Se a dôr provém de dente cariado, mete-se no orifício ou fenda uma bolinha de algodão hydrófilo molhado em essência de cravo.

Dentes abalados. — Quando os dentes não estão firmes nos alvéolos, toma-se com a ponta dos dedos um pouco de quina vermelha em pó, e esfregam-se as gengivas, tanto exterior como interiormente. Não deve enxaguar-se a boca depois destas operações, que deverão ser em número de seis por dia. Usando dêste precioso remédio, a fraqueza dos dentes desaparece; as gengivas põem-se rosadas. O efeito, que geralmente se obtém com rapidês, é por vezes tardío, quando o mal tem já avançado. Mas, sendo-se perseverante, a cura é certa.

Para facilitar a dentição das crianças. — Esfregam-se várias vezes ao dia as gengivas da creança com um unguento que se prepara misturando partes iguais de mel e manteiga fresca.

Uma raiz de malvisco, que se lhes dá a chupar, é preferivel às argolas de marfim. A raiz facilita a dentição das crianças, e simultaneamente acalma a irritação das gengivas.

COZINHA E COPA

Bacalhau à «maitre» de hotel. — Remolhado, cozido, limpo e sem espinhas nem pele, corta-se o bacalhau em fatias e deitam-se estas num môlho preparado do seguinte modo:

Põe-se o bacalhau numa frigideira com um bom pedaço de manteiga, farinha, salsa, cebola picada, pimenta em grão, uma pequenita porção de noz moscada e uma colher de vinagre. Leva-se ao lume, voltando o bacalhau para que se impregne dos temperos, e serve-se quente.

Bacalhau com môlho de fricassé. — Coze-se o bacalhau, corta-se em bocadinhos e junta-se-lhe um refogado feito com cebola muito picada, alhos e ramo de salsa; estando tudo frio deita-se-lhe água, ferve um pouco, côa-se o môlho, junta-se-lhe mais um bocadinho de manteiga e o bacalhau deixa-se ferver; deita-se-lhe gemas de ovos bem batidos, sumo de limão, pimenta moída, e em estando cozido, serve-se.

N.º 62 — Folhetim de A BATALHA — 8 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

Em Bonnaire mesmo, tam rasoavel, tam leal, sentiu um surdo abalo. O lar do mestre pudlador era perturbado pelos ralhos quotidianos da Pitorra, cuja vaidade não se achava satisfeita, porque não tinha podido comprar o vestido de seda e o relógio, o seu sonho de coqueteria tam acariciado. Depois as ideias de egualdade, de comunidade, incomodavam-n'a, no seu pesar de não ter nascido princesa.

Enchia a casa com um eterno furacão, dava com mais asperesa a ração de tabaco ao tio Lunot, andava aos bofetões nos filhos, Luciano e Antonieta. Mais dois lhe tinham vindo, Zoé e Severino, e era isso tambem um desastre que não perdoava a Bonnaire, censurando-lh'os sem trégua, como se fôssem o fruto das suas ideias subversivas, de que ela se dizia vítima. Bonnaire conservava uma grande calma, habituado como estava a estas tempestades, que ùnicamente o entristeciam. Nem sequer respondia, quando ela lhe gritava que êle era um pobre animal um lôrpa, que havia de deixar a pele na Crêcherie.

Contudo Lucas bem percebia que Bonnaire não estava de todo o coração com êle. Nunca se permitia uma censura, permanecia o operário activo, exacto, consciencioso, que dava o exemplo aos camaradas. E não obstante havia na sua atitude uma desaprovação, quasi lassidão e desânimo. Lucas sofria muito com isso, desesperado porque um tal homem, que tinha em grande estima e cujo heroismo conhecia, pudesse separar-se tam depressa. Se aquele cessava de crer, era então a obra má?

Ambos se explicaram uma noite à porta dos ateliers, sôbre um banco. Tinham-se encontrado ao pôr do sol, por um grande céu calmo, e assentaram-se, conversaram.

— E' muito verdade, senhor Lucas, respondeu francamente Bonnaire a uma pregunta, tenho grandes dúvidas sôbre o bom exito dos seus projectos. Lembra-se, de certo, que eu nunca perfilhei as suas ideias e que a sua tentativa me pareceu sempre deploravel, sob o ponto de vista das concessões. Se me prestei a ela, foi como a uma experiência. Mas quanto mais as coisas marcham, mais vejo que tinha razão. A experiência está feita, não há remédio senão tentar outra coisa, proceder revolucionàriamente.

— O quê, a experiência está feita! exclamou Lucas. Ora! ainda não passámos do começo! Ela exigirá anos e anos, muitas vidas talvez, um esfôrço secular de boa vontade e de coragem. E é o meu amigo, o enérgico, o denodado, que duvida tam depressa!

E olhava-o, na sua decisão de colosso, com a sua larga face plácida, onde se lia tanta fôrça honesta. Mas o operário abanou levemente a cabeça.

— Não, não, a boa vontade e a coragem nada farão. E' o seu método que é muito doce, que conta demasiado com a sensatez dos homens. A sua associação do capital, do talento e do trabalho há de caminhar sempre aos tropeções, sem jàmais fundar qualquer coisa de sólido e definitivo. O mal chegou a um tal grau de abominação, que é preciso curá-lo pelo ferro em braza.

— Então, que é preciso fazer, meu amigo?

— E' preciso que o povo se apodere imediatamente dos utensilios do trabalho, é preciso que desaposse a classe burguesa, dispondo êle mesmo do capital, para reorganizar o trabalho universal e obrigatório.

E Bonnaire mais uma vez expôs as suas ideias. Tinha permanecido todo agarrado ao colectivismo, e Lucas que o escutava dolorosamente, admirava-se de não ter ganho nada sôbre aquele espírito reflectido, mas um pouco obtuso. Tal como o tinha ouvido falar na rua das Três-Luas, na noite em que deixara o Abismo, tal o encontrava agora, com a mesma concepção revolucionária, sem que os cinco anos de experiência comunista, passados na Crêcherie, lhe tivessem modificado a fé.

A evoluço era muito lenta, o progresso só pela associação demandaria muitos anos ainda, e êle cansava-se, não cria senão na revolução imediata e violenta.

— Nunca nos será dado senão o que nós mesmos tomarmos, disse para concluir. E' necessário tomar-se tudo para se ter tudo.

Houve um silêncio. Tinha-se posto o sol, os turnos de noite haviam retomado o trabalho, no fundo das oficinas retumbantes. E, nêste esfôrço contínuo do trabalho, Lucas sentia-se invadido duma indizível tristeza, vendo que a sua obra ia ser tambem comprometida pela pressa dos melhores em realizar o seu ideal social. Não era a batalha furiosa das ideias que muitas vezes entravava e retardava a realização dos factos?

— Não quero discutir de novo consigo, meu amigo, tornou êle enfim. Não creio que uma revolução decisiva seja possível e boa, nas circunstâncias em que estamos. E continua convencido de que a associação, a cooperação, auxiliadas pelos sindicatos, são o lento caminho preferível, que acabará por nos conduzir à Cidade prometida. Bastas vezes temos conversado destas coisas, sem inteiramente nos entendermos. Para que havemos de recomeçar e entristecer-nos inùtilmente?... O que espero de si, no meio das dificuldades em que nos escontramos, é que não deixe de ser fiel à casa que fundámos juntos.

Bonnaire teve um gesto brusco de desgôsto.

— Oh! senhor Lucas, pois duvidou de mim? Bem sabe que não sou traidor, e que, presentemente, visto que um dia me salvou da fome, estou pronto a comer o meu pão sêco em sua companhia, por tanto tempo quanto fôr preciso... Não tenha mêdo, o que lhe disse inda agora não o digo a mais ninguem. São negócios só entre nós dois. Mas, naturalmente, eu não vou desanimar os nossos operários, anunciando-lhes a ruína próxima... Estamos associados e associados permaneceremos até que estas paredes nos caiam em cima.

Lucas, muito comovido, apertou-lhe as mãos ambas. E na semana seguinte, mais sensibilisado ficou, ao surpreender uma scena que se passava na oficina dos laminadores. Tinham-no prevenido de que dois ou três operários birrentos queriam fazer como o Ragu, procurando arrastar o maior numero possivel de camaradas. E, quando ia a chegar para restabelecer a ordem, viu Bonnaire, no meio dos sediciosos, intervindo com veemência. Parou, escutou. Bonnaire, valentemente, dizia tudo o que era preciso dizer, recordava os benefícios da casa, acalmava as inquietações com a promessa dum futuro melhor, se fôssem esforçados no trabalho. Era tam grande, tam belo, que todos se apasiguavam, ao ouvir um dos seus dizer coisas tam razoaveis. Nenhum falava já de romper a associação, as defecções pararam. E Lucas nunca mais esqueceu êsse espectáculo de Bonnaire, o bom gigante, pacificando os revoltados, a um gesto amplo, como heroi do trabalho, respeitoso da tarefa livremente aceita. Desde que se lutava pela felicidade de todos, êle ter-se-ia julgado um cobarde se desertasse do seu posto, embora pensasse que devia ser outra a maneira da luta.

Mas, ao fazer-lhe os seus agradecimentos, Lucas teve de novo o coração amargurado por esta tranqüila resposta:

— E' o que há de mais simples, fiz o que devia de fazer... Dê por onde der, senhor Lucas, hei de atraí-lo às minhas ideias. Doutra sorte acabaremos todos por estalar aqui de fome.

E, dias depois, um outro encontro acabou de o entristecer. Descia do alto do forno, em companhia de Bonnaire, quando ambos passaram defronte dos fornos de Lange. O oleiro tinha-se obstinado a não deixar o estreito terreno que lhe abandonavam, contra a rampa rochea, e que êle tinha cerca do dum pequeno muro de pedra sôlta. Em vão Lucas se esforçara por o tomar, oferecendo-lhe a direcção da oficina de cadinhos que tivera que criar. Lange queria permanecer livre, sem Deus nem senhor, como êle dizia. Continuava, pois, no fundo da sua toca selvagem a fabricar olaria ordinária, terrinas, panelas, vasos, que passeava em seguida numa pequena carroça pelos mercados e pelas feiras das aldeias vizinhas. Ele puxava, a Pé-Descalço empurrava. E nessa noite recolhiam os dois duma das suas excursões, quando Lucas e Bonnaire chegavam diante da porta do cerrado.

— Olá! Lange, preguntou cordialmente o primeiro, isso vai indo, faz-se negócio?

— Sempre o bastante para que tenhamos pão, senhor Lucas. Não peço mais.

Com efeito, êle não passeava as suas vasilhas senão quando o pão faltava. E, noresto do tempo, esquecia-se em trabalhos de olaria que não tinham venda, ficava horas e horas a contemplá-los, os olhos cheios de sonho, como poeta rústico, cuja paixão era dar vida às coisas. Mesmo os objectos grosseiros que fabricava, as panelas e as terrinas, conservavam uma singeleza, uma pureza de linhas, uma graça simples e altiva.

(Continua)

259

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se ràpidameute, sem uso de injecções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; Fármácia Internacional, —Rua do Ouro, 228; União Comercial de Drogas—Rua Augusta, 180; Farmácia Castro—Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição—Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços—Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA CASTRO, SUCESSOR Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10$00

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45-*c*	1,38	0,15-*f*	1,03
7,20-*i*	8.26	5,55-*i*	7,01
8,45-*c*	9,46	7.20-*i*	8,26
10,00-*d*	10.41	8.25	9,31
10,30	11,36	9,04-*g*	9,45
12,50-*a,d*	13.31	9.41-*f*	10,40
13,00-*c*	14,01	10,10-*g*	10,51
14,00-*a*	15.03	11,15-*h*	12,12
16,00	17,02	12,40-*f*	13,39
17,20-*d*	18,01	14,30-*h*	15,27
17,30-*b,i*	18.36	16,00	17,06
18,15-*e*	19,12	17.40-*b,g*	18,21
19,50-*b,d*	19,31	18,20-*f,i*	19,19
18,00-*i*	20.06	19,00-*a,f*	19,59
29,40-*i*	20,45	19,44-*f,i*	20,43
21,10-*c*	22,03	22,30-*f*	23,23
23,10-*c*	00,03	—	—

a. Só aos domingos e feriados. — *b*. Só nos dias úteis.—*c*. Directo até Algés. —*d*. Directo até S. J. Estoril. — *e*. Directo até C. Quebrada.—*f*. Directo desde Algés.—*g*. Directo desde S. J. Estoril.—*h*. Directo desde C. Quebrada. — *i*. Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) **para Cacilhas**. às 6, 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) **para o Seixal**, às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-50.

De Lisboa (T. Paço) **para o Barreiro**, 1-00 (b), 6-55 (a) 8-00, 10-05, 11-40, 15-45, 16-00 (a), 17-10, 18-50 e 20-50.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-25, 11-40, 15-15 (a), 15-25, 17-10, 18-30 e 20-50 (c) e 22-10.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a êsses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35-*e*	8,33
7,45-*a*	8,16	8,40	9,11
8,59-*a-d*	9,30	8 32	9,20
10,10	11.21	9,40	10,10
12,50-*b*	13,59	9,51-*e-d*	10,25
14,00-*c*	15,09	12,00	13,02
15,30-*d*	16,36	16,15-*e*	17,10
17,30-*a-d*	18,00	18,10	18,32
18,00-*e*	18,46	18,56	19,24
18,15-*a*	18,51	19,32	20,30
18,58-*d*	19,53	21,02-*b*	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz.—*b*. Não há aos sábados.—*c*. Só aos sábados.—*d*. Só nos diasúteis.—*e*. Só de Queluz.

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.to André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L.da

A' grande Baixa de Calçado

e Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora a . . . . . 19$00

Sapatos em verniz todos os modêlos a . . . . . 20$00

Botascalf-pretograndesaldo 29$50

Botas calf-preto com duas solas . . . . . 35$00

Grande saldo de botas brancas . . . . . 17$50

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a . . . . 35$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

O Congresso Internacional Sindical Vermelho

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, ao Congresso constitutivo da Internccional Sindical Vermelha.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

MAÇONARIA E O PROLETARIADO

Editado pela BIBLIOTECA NOVA AURORA será brevemente posto à venda um interessante folheto, de magnífica propaganda libertária intitulado A MAÇONARIA E O PROLETARIADO.

O seu custo é de $20 centavos. Todos os pedidos acompanhados das respectivas importâncias podem desde já ser dirigidos para a administração de A BATALHA, Lisboa; A COMUNA, Apartado, 17, Pôrto, e Rua de Santo Ildefonso, 282, Pôrto.

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva	3$00
Itália azul	5$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de àlém mar	3$00
Problemas escolares	3$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro	3$50
Seara Nova, n.os 1 a 12, brochados	7$50
Aguia, revista da Renascença Portuguesa	$90

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

— LISBOA —

A Evolução legal e a Anarquia

Editado pela «Biblioteca Nova Aurora» acaba de ser posto à venda o magnífico trabalho de Eliseu Reclus: *A Evolução legal e a Anarquia*.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos à administração de *A Batalha*, Lisboa, ou à administração de *A Comuna*, Apartado, 17, Pôrto.

O seu preço é de $20 centavos.

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rápidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de tôdas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por tôdas as pessoas que teem de suportar círculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas ciosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites cronicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o ganoro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanéia o ambiente e introduz-se em tôdas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: **1$00** esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. **1$40** esc.
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. **1$50** esc.

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.s

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500:000$00 — Reservas 749:051$60,9

SEDE EM LISBOA — Rua Garrett, 95—Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em côres lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÁO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

—: DE :—

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37 — RUA DE ALCANTARA — 37

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão—Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(INTENDENTE defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora....	17$60
» » » preto de 1.ª....	28$00
» » vitela, salto razo....	24$00
» » verniz, salto sola. ...	35$00
Botas em vitela preta para senhora	30$00
Botas em vitela nacional para homem	29$00
Botas em calf preto, 2 solas corridas.....	55$00
Botas «double» gáspia, para homem, 2 solas corridas.....	65$00
Botas em vitela branca, 2 solas..	30$00

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinàriamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana. : : casacos para senhora já confecionados : :

..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES .....

R. dos Fanqueiros, 255

Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra	4.80	Gemetria	4.20
Aritmética ...	4.80	Curso Portug.	3.00
Desenho leniar	3.00	Mecânica....	3.00
Física	3.00	Química	4.20

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar.....	6.60
Aritmética prática.....	6.60
Desenho leniar geométrico.....	4.80
Elementos de física.....	4.80
» » mecânica.....	4.80
» » modelação ornato e figura.....	4.80
» » projecções.....	7.20
» » química.....	6.00
Geometria plana e no espaço....	4.80

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	4.80
Escrituração e contabilidade comercial.....	9.60
scrituração associativa	4.00
Manual prático de correspondência comercial.....	7.20

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções	6.00
Alvenaria e cantaria.....	5.40
Edificações.....	5.40
Encanamentos e salubridade das habitações.....	5.40
Materiais de construção.....	7.20
Terraplanagem e alicerces.....	4.80
Trabalhos de carpintaria civil....	6.00
» » serralharia civil....	6.00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar.....	4.80
» cerâmica	4.80

MECANICA

Desenho de máquinas.....	12.00
Material agrícola.....	4.50
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor.....	5.40
Problema de máquinas.....	7.20

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas.....	6.00
Electricista	7.20
Fabricante de tecidos.....	4.80
Ferreiro.....	4.80
Fogueiro.....	5.40
Formador e estucador.....	4.80
Fundidor.....	5.40
Galvanoplastia.....	6.00
Motores de explosão.....	7.80
Pilotagem.....	6.00
Gravura química, eléctrica e fotográfica.....	1.50

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida demais 10 % para as despesas do porte e registo à administração de *A Batalha* enviará qualquer das obras anunciadas.

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A 8$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15$50.

A 27$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35$00.

A 19$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36$00.

A 17$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luís XV; outro em calf preto, cujo valor é de 30$00.

A 15$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevrou preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25$00.

A 30$00

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38$00.

A 42$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo calf preto, cujo valor é de 55$00.

A 25$00

SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos êstes calçados —30 a 40 % mais barato—

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:	
Educação e ensino.....	1$50
O Ensino da História	$40
O Teatro na Escola.....	$20
Alfredo Neves Dias. — Razão (poemeto social).....	$05
Benuzzi.—Criação e vida.....	1$00
Binet-Sanglé—A Loucura de Jesus.....	1$50
Celestino de Sousa:	
Através da História	1$00
Movimentos revolucionários...	1$00
A revolução francesa	1$00
Dantec:	
Mecânica da vida.....	2$00
O Egoismo	3$00
Denoy--Descendemos do macaco?	
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social.....	$05
Faguet:	
Iniciação filosófica	2$00
Iniciação literaria.....	3$00
Arte de lêr	2$00
Horror das responsabilidades.	2$00
Faria de Vasconcelos:	
Problemas escolares.....	3$00
Por terras de além mar.....	3$00
Flamarion:	
Iniciação astronómica.....	2$00
Astronomia popular	1$00
Curiosidades astronómicas...	1$00
Contos de Luar.....	1$50
Os habitantes dos outros mundos (*).....	1$80
Gorki:	
Os degenerados.....	2$00
Os vagabundos.....	1$50
Scênas de familia (teatro)...	1$00
Na prisão	$30
Ibsen—Os espectros (teatro).....	1$50
Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro).....	3$00
Jean Finot:—A Sciência da Felicidade..... ..	1$00
Laisant.—Iniciação matemática..	2$00
Luiz Buchner:—Na aurora do século XX	1$00
Mirbeau: — Jardim dos Suplicios	2$00
Neno Vasco.—O Pecado de Simonia	$30
Reinach.—História das religiões.	1$50
Tolstoi:	
Sonata de Kreutzer.....	2$00
O canto do cisne.....	1$50
Toulouse.—Como se deve educar o espirito	2$00
Vitor Hugo:	
França e Belgica (2 v.).....	4$00
Noventa e três (1 vol.).... ...	4$00
O homem que ri (3 vol.).....	7$00
O Reno (3 v.).....	6$00
Os miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados	22$50
Zola:	
O sr. ministro.....	4$00
Paraiso das Damas (2 vol.)...	4$00
Tereza Raquim.....	2$00
Alegria de viver (2 vol.).....	4$00
A conquista de Plassans (2 v.)	4$00
A fortuna dos Rougons (2 vol.)	4$00

(*) Obras encadernadas

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

ESPERANTO

Encontram se à venda na administração de *A Batalha* as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto..... ..	2$00
Gramática aplicada	1$00
Vivo de Zamenhof.....	6$50
Bildolabuloj por la Instruado de Esperanto ..	4$00
Chave de Esperanto.....	$20
Postais a	$05

Pelo correio mais 10 % e 10 ctvs. para registo

"REUMATINA"

CURA O

REUMATISMO

SIFILITICO, GOTOSO, ARTICULAR, ARTRITICO, BLENORRÁGICO e MUSCULAR

E' um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefaleias, pontadas, dôres de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc., 8$00

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e provincia

Depósito geral:

A. Costa Coelho

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

Valério, Lopes & Ferreira, L.da

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele(fone 3930 N.
(gramas FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

Os I. W. W.

na

teoria e na prática

1 volume com 164 páginas

Preço 1$50

Pelo correio registado 1$70

Pedidos à administração de A BATALHA

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendeas e limpa a caspa **Preço 2$50**

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA.—Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Preço 2$50, contra reembolso 2$70

A administração de *A Batalha* acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por *Manuel Ribeiro*	$80	**A verdade àcêrca da revolução russa**.....	$80
A Rússia bolxevista, por *Antonelli*	1$20	**Cristo nunca existiu** ...	$60
Na prisão (*Gorki*).....	$80	**Monarquia jesuítica** ...	$80
		O abortamento	$80

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na **Sapataria Operária**, na Rua do Bemformoso, 186.

:— E' o que faz preços de camarada —:

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.º, pois é um antigo operário que não vos explora.

Vão vêr! Vão vêr!